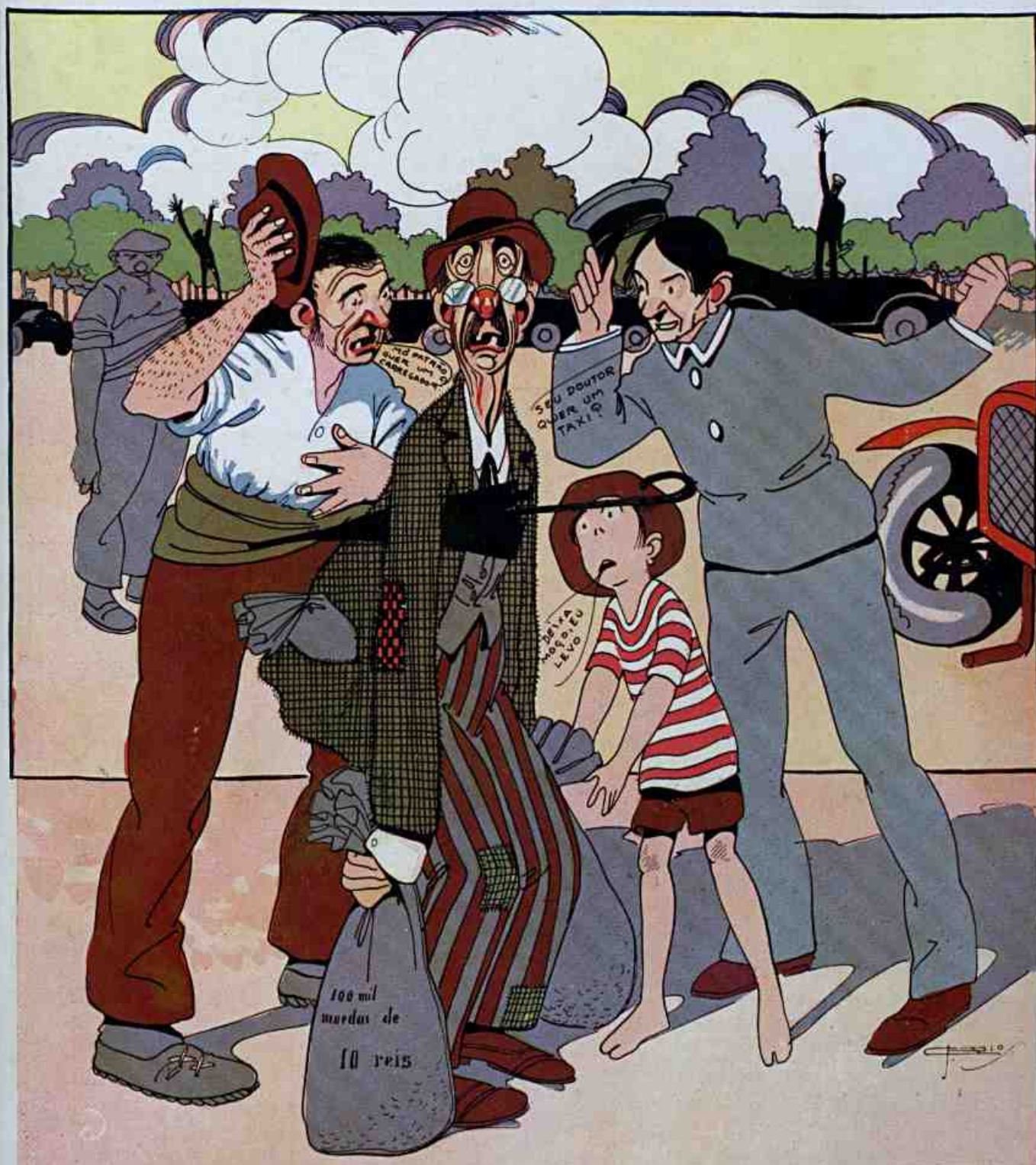
Num. 311 | Sabbado 6 de Junho de 1914 | Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

MEIGA ILLUSÃO

O BURGUEZ — O' xentes!... Olha só que importancia. Até parece que eu sou o Carnegie ou o Rockefeller

PASTILLES VALDA
MALADIES DES VOIES RESPIRATOIRES
ACTION
MERVEILLEUSE
pour le
TRAITEMENT
Rationnel & Energique
des
Maux de Gorge, Laryngites
Enrouements, Irritations, Rhumes
Toux, Bronchites
Grippes, Influenza, Catarrhes,
Asthme etc.
PHARMACIE PRINCIPALE
H. CANONNE Pharmacien
49, Rue Réaumur, 49
PARIS
P.V
EXTRAORDINARIAMENTE
SUPERIORES
a tudo o que foi descoberto até hoje
AS
PASTILHAS
VALDA
SÃO SEM EGUAL
PARA A
PRESERVAÇÃO assegurada a CURA rapida
dos Catharros, Constipações, Dores de Garganta, Laryngite
Bronchites agudas ou chronicas,
Grippe, Influenza, Asthma, Emphysema, etc.
VENDEM-SE
em todas as Pharmacias e Drogarias
AGENTES GERAES
FERREIRA NEWKAMP & C.ia
rua da Quitanda 164 — Caixa, N. 35
RIO DE JANEIRO

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Armando — S. Paulo — Refere-se á cadeia de montanhas que foi constituida, segundo a lenda, pela ossatura petrificada de um gigante que adormecera.

* * * O Sr. Amandio Silva, antigo jornalista e actual viticultor em sua terra, veio de Portugal ao Rio de Janeiro com o fim especial de realisar, sobre os productos portuguezes, conferencias gratuitas, acompanhadas de exhibições cinematographicas. Pretende o Sr. Amandio, segundo nos disse por occasião da visita com que nos distinguio, demonstrar que a maioria dos productos portuguezes consumidos nos mercados brasileiros, principalmente os vinhos, não passam de grosseiras falsificações nocivas.

O casamento precisa combater incessantemente um monstro que devora tudo, o habito.

Balzac

Escola literaria ? E' alguem que tem talento, e muitos outros que o não têm.

Francis de Croisset

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES

está unicamente, no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos preduminam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratal-os, carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bolbo piloso atrophiando-os de tal fórma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se resentem: é preciso, tambem, conserval-os sãos e em completo estado de antisepcia, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, egualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e bôa hygiene basta usar o poderoso tonico, extrahido da soberba flora brazileira

"SEGREDO DA FLORESTA"

Independente de seu effeito curativo, é tambem agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as côres e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

VIDRO... 3$500

Á venda nas seguintes casas: Hermanny, Bazin, Cirio, Pae Royal, A' Noiva, Perfumaria Gaspar, Perfumaria Lopes, Paulino Gomes, Garrafa Grande e nos depositarios:

BARROS & CASTRO

Ruas: S. JOSÉ N. 115 — GONÇALVES DIAS N. 16 e QUITANDA N. 87

PARA O INTERIOR:

COSTA PEREIRA & COMP. — Rua da Quitanda N. 55

Ao pé da lettra

Diogenes, certa manhã, ao pôr a cabeça para fóra do tonel que lhe servia de casa, viu um de seus discipulos com a physionomia acabrunhada!

— Que tristeza é essa?

— Ora, mestre, não vou a parte alguma que não encontre gente que, ao ouvir pronunciar o teu nome não ria immediatamente com ar de mofa.

— Ah! é isso que te entristece?

— E achas pouco?

— Pois a vantagem n'isso levo-a eu.

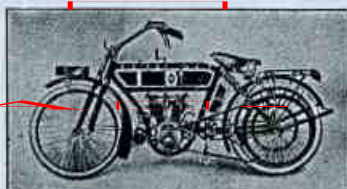
— Como?

— Raciocina: Todos riem de Diogenes; Diogenes é um só e ri de todos.

MUTAMBINA

Loção de plantas medicinaes do norte do Brasil e o maior tonificante dos cabellos e destruidor da caspa.

AROMA DELICIOSO

Vende-se: Uruguayana, 91 e 66, Ouvidor 141 e 165 Salão Academico.

COMPANHIA AUXILIAR DOS PROPRIETARIOS

Edificio onde funcciona o escriptorio da Companhia, á rua Uruguayana, N. 10 (sobrado)

Poucas emprezas se podem gabar de ter conseguido em tão curto espaço de tempo tão grande successo, impondo-se tão rapidamente no conceito publico, pela seriedade de todos os seus actos, como esta util e futurosa instituição. A creação desta Companhia representa, de facto, a realisação de uma antiga aspiração dos proprietarios desta Capital.

Cidade das mais populosas, contando cerca de 100.000 predios de aluguel, só quem é proprietario neste grande labirintho conhece e póde avaliar as difficuldades sem numero que tem de vencer, para trazer em ordem os seus negocios prediaes, e attender a tempo todas as exigencias que elles demandam.

A *Companhia Auxiliar dos Proprietarios*, incumbe-se de cobrar alugueis, fiscalisar e pagar impostos prediaes, effectuar o seguro contra fogo, reparar os predios que carecerem de concertos (em prestações mensaes), promover o rapido aluguel dos que se desoccuparem, defendendo judicialmente (independente de qualquer remuneração) os interesses dos seus committentes.

Secção de Contabilidade e Gerencia

Tambem se occupa da compra e venda de predios e terrenos.

Si o proprietario tiver de emprehender uma viagem ao estrangeiro, aos Estados, ou effectuar uma simples villegiatura, a Companhia remetterá o producto da cobrança de seus alugueis, com a maxima regularidade, para onde o proprietario estiver domiciliado.

Em duas palavras: o proprietario confia os seus interesses prediaes á *Companhia Auxiliar dos Proprietarios*, e ella tratará zelosamente de todos os assumptos referentes aos mesmos interesses, garantindo renda estavel ao proprietario e isentando-o de surpresas prejudiciaes e de incommodos.

Administração

A Companhia tambem se incumbe da cobrança de juros de apolices, montepios, pensões e operações semelhantes.

Prospectos e informações á disposição dos interessados na séde social.

A administração da Companhia é composta exclusivamente de homens de grande responsabilidade social, alguns dos quaes individualidades de destaque em nossos meios officiaes, financeiros e industriaes; outros, abastados proprietarios.

LADRÃO DE GALLINHAS

O Sr. João Evangelista de Magalhães Castro e Canto Silva Perestrello de Oliveira Lima Mello Noronha Torrezão, morador á travessa D. Flora n. 15, queixou-se ao delegado da zona que os gatunos deram hontem em sua casa retirando-se sem ser presentidos e deixando no quintal um embrulho com 26 gallinhas, algumas das quaes de pura raça Leghorn azues.

O delegado deteve o Sr. João para averiguações e mandou recolher as gallinhas ao xadrez.

NOTA HYPPICA

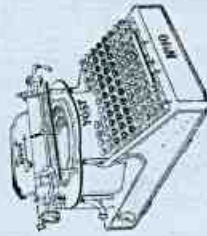
Ha, no Rio de Janeiro, um Club Sportivo de Equitação ao qual pertence um dos mais habeis cavalleiros do nosso tempo — o capitão Armando Jorge.

Visitando esse Club e vendo as proezas desse cavalleiro, o Sr. Tristan Moulignié, chefe de esquadrão de cavallaria e cavalleiro da Legião de Honra, externou conceitos que gloriosamente consagram o capitão Armando Jorge, cujo methodo especial é um dos mais seguros e efficazes.

No dia 7 do corrente mez, por occasião da festa em homenagem a um general, os deputados Antonio Carlos, José Bonifacio e João Penido, cheios de admiração pelo esforçado cavalleiro e pelo necessario Club, lamentaram, em palavras escriptas, que aquelle e este vivam abandonados de protecção official.

O internato é a agua de Juventa das mãis que valsam.

Quando se tem toda gente contra si, é que não se tem razão absolutamente nenhuma, ou se tem toda.

ALBERT GUINON

Machinas de escrever de 25$000 para cima

Para liquidar o nosso stock de machinas de quasi todos os fabricantes, recebidas em parte de pagamento de machinas REMINGTON novas, temos resolvido offerecel-as por preços abaixo do custo. Essas machinas foram submettidas a inspecção rigorosa na nossa officina mechanica, e estão todas funccionando perfeitamente.

OCCASIÃO EXCEPCIONAL

Não deixeis de aproveitar uma occasião tão exepcional e que talvez não se apresentará pela segunda vez.

O uso da machina de escrever para correspondencia particular está tornando-se cada vez mais indispensavel, e toda pessôa, seja qual fôr a sua occupação, devia ter na sua casa particular uma machina. Até agora a unica objecção tem sido o preço elevado que desapparece completamente diante da nossa offerta.

AOS PAES DE FAMILIA

O mais util presente que podeis fazer aos vossos filhos é uma machina de escrever, na qual poderão ir praticando quando tiverem tempo, habilitando-se assim para a futura carreira commercial.

De qualquer forma não deixeis de visitar a nossa exposição.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 311 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — JUNHO — 1914 — ANNO VII

ALMANACH DAS GLORIAS

General Carranza

O general Carranza é o chefe dos intransigentes revolucionarios que, em nome da constituição subvertida, combatem a sanguinaria dictadura caudilhesca do general Huerta.

Recordando-se com justo horror indizivel dos barbaros tempos de Porfirio Dias, o maneiroso tyranno com tão doce ternura louvado pelos interesseiros cortezãos do gladio, o povo mexicano prefere morrer nos sanguinosos campos guerreiros a viver pacificamente corrompido pelas ignomias do caudilhismo.

Em todo o continente brasileiro, as consciencias livres e os espiritos liberaes fazem generosos votos pela victoria da toga na sua nobre rebeldia legal contra a incultura feroz dos caudilhos.

VOL-TAIRE

General Carranza

Hoje, se factos notorios não estendessem sobre o nosso jubilo um manto de tristeza nacional, *Careta* festejaria o 6º anniversario do seu apparecimento.

Quaesquer que tenham sido ou venham a ser as consequencias da nossa attitude no jornalismo, nella não encontramos motivos de arrependimento — estamos bem com a nossa consciencia.

GENERAL OSORIO

Osorio no posto de tenente-coronel. *Quando partio para o Paraguay.* *Ao voltar da guerra.*

Os descendentes do mais illustre dos nossos guerreiros, religiosamente conservam com um nobre fim consciente as reliquias que pertenceram ao magnanimo heroe. Dessas, muitas pertencem á filha do Legendario, a Sra. D. Manuela Osorio Mascarenhas, com o consentimento da qual as photographamos.

Com as dessas reliquias, reproduzimos hoje quatro photographias de Osorio. A primeira, representa-o no posto de tenente-coronel, quando commandava o 2º Regimento de Cavallaria Ligeira, á testa de cujos esquadrões combateu em Moron. A segunda, nol-o mostra quando partio para o Paraguay — olhar penetrante, rosto de magestosa serenidade energica, possuindo os traços indicadores dos grandes homens. Esse retrato, em que ha uma nota escripta pelo punho do Barão Homem de Mello declarando ser essa a verdadeira physionomia de Osorio, foi o que servio para os quadros historicos de Victor Meirelles. A terceira, foi tirada quando o grande general regressou da guerra e apresenta-o fatigado e abatido pelos rudes deveres da campanha, com a barba crescida para occultar as cicatrizes causadas pelas balas inimigas. O ultimo é a primorosa reproducção feita pela arte do photographo Musso, do ultimo retrato tirado pelo marquez do Herval.

As outras reliquias são:

Espada de honra especialmente encommendada para ser offerecida a Osorio e adquirida mediante uma collecta em libras esterlinas feita pelo exercito nos proprios campos paraguayos e confiada ao general Deodoro da Fonseca, que, em Porto-Alegre, ao clangor de magnificas festas, entre as quaes um combate simulado, entregou o honroso gladio a Osorio.

Ultimo retrato

Espada de honra offerecida pelo Exercito.

Na bainha, fulgem altos relevos de ouro com diversos matizes representativos. De pé sobre o globo terrestre, o anjo da victoria aponta para uma estrella; uma aguia e uma cabeça de leão surgem entre tropheos; a Fama espalha a gloria do guerreiro; e em cima, o brasão de Osorio sob a corôa de marquez — Lavores de palmas, carvalho e louros unem esses emblemas. O punho é um bello trabalho de ouro cinzelado e na travessa scintillam 25 brilhantes de subido valor, alem de 46 menores que enquadram uma miniatura em esmalte representado o general num combate. No punho, do lado interior, numa cercadura oval, 40 brilhantes emmolduram, escripto a ouro sobre esmalte verde, o distico: «O exercito ao bravo Osorio.» Lê-se na bainha: «Campanha do Paraguay.» São de ouro a corrente e a borla pendentes do punho.

Lança com guarnições de ouro offerecida pelo povo do Rio de Janeiro por occasião das extraordinarias festas motivadas pela primeira vinda de Osorio, depois da guerra, a esta cidade. A lamina de fino aço domina a ornamentação de ouro, em que se representam uma corôa de louros, uma aguia, um tambor, corneta, uma peça e balas de artilharia. Sob esses symbolos, num lindo annel de ouro, lê-se: «Osorio.» Presa por um bocal de ouro á haste de bella e forte madeira uma bandeirola encarnada contém versos épicos.

Relogio offerecido pelo general Mitre, album da Sociedade Rio Grandense, cuia de matte, salva de prata offerecida pelo Conde d'Eu e cartão dos estudantes de Pernambuco, fina bengala usada raras vezes, carteira com os ultimos charutos e a resistente bengala que usava depois do ferimento nas pernas.

Lança de campanha usada por Osorio desde o posto de Tenente-Coronel. A haste é de um pão mui resistente e possue bocaes de prata junto á lamina e no côto. Essa lança resume, com a das glorias guerreiras do Imperio, a historia da redempção platina. Com ella, Osorio pelejou em Moron, destruindo a tyrannia de Rosas; entrou em Montevidéo sobre os destroços do despotismo de Aguirre, atravessou o Passo da Patria e quebrou em Tuyuty a prosapia aventurosa de Lopez.

Entre os objectos de campanha destacam-se: 2 binoculos, 2 carteiras para escrever, uma guampinha das usadas para beber agua na campanha gaucha; macete de pão para fincar no chão as estacas com que se armava a barraca e um pincel de barba.

Binoculos, despertador, pincel, badana e sobre-cinchão, guampinha, estribos, macete e carteiras de campanha.

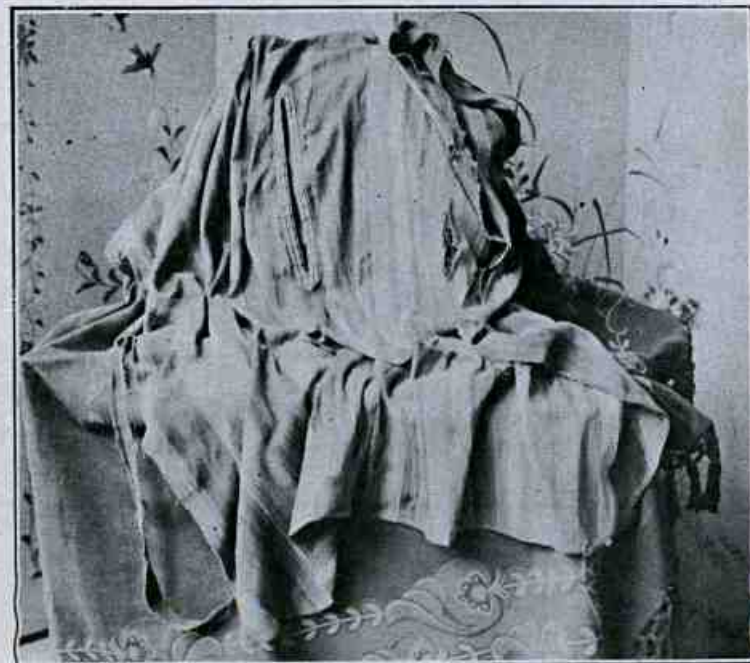
Entre as peças de arreiamento: chicote ornamentado de ouro, estribos de prata, badana e sobre cincha de casemira encarnada com bordaduras de retroz preto.

Bonet, farda, fiador de prata da espada e poncho de bicunha usados na campanha. Esse é o famoso poncho dos combates e que, como disse o general argentino Gelly y Obes, no reconhecimento de Humaytá foi esfrangalhado pela metralha.

Entre outras, ha ainda estas reliquias: — cuia de matte, album offerecido pela Sociedade Rio-Grandense em 1872, cartão de ouro offerecido pelos academicos de Pernambuco em 1877, relogio de campanha offerecido pelo general Mitre, quadro contendo a carta imperial conferindo o Brazão de Armas com Grandeza, salva de prata mandada de Assumpção pelo General Conde d'Eu, carteira de tecido de palha com os ultimos charutos de Osorio e bengala em que se appoiava o bravo depois de ter sido ferido nas pernas.

Quando, em nosso paiz, estiver systematisado o culto dos grandes homens, estas preciosas reliquias hão-de certamente opulentar o museu consagrado á memoria dos benemeritos servidores da patria.

Farda (a unica existente) chicote, fiador, bonet e capa de bonet usados na guerra.

I — Lança de campanha.
II — Lança offerecida pelo povo do Rio de Janeiro.

O poncho de vicunha roto pela metralha de Humaytá.

CANÇÃO DO PERNAMBUCANO

Vou buscar as minhas botas
E limpar o meu trabuco ;
Que por toda esta semana,
Sigo para Pernambuco.

Apenas eu chegue em terra,
Aperto meu cinturão,
E digo adeus a Recife ;
Vou-me embora p'ro sertão.

Romeiros do padre Cicero,
Soldados da Parahyba,
Quantos me venham na frente,
O meu trabuco derriba.

Adeus, moreninha, adeus !
Vou defender minha terra,
Que a politica maldita
Reduziu a pé de guerra.

Levo á cinta a munição,
A faca ao lado direito ;
O trabuco vai ao hombro
E a coragem vai no peito.

Enxuga o pranto, morena,
Deixa de chorar assim.
Em um mez, se eu não morrer,
Has de ouvir falar de mim.

De presente hei de trazer-te,
Como não tenho dinheiro,
A reúna de um soldado
E as orelhas de um romeiro.

Na aula de geographia o professor chama um dos alumnos e manda apontar no mappa mural o sitio de algumas das cidades mais importantes da Europa. O alumno indica successivamente Paris, Berlim, Roma, Vienna, Petersburgo, e quando chega a Moscou hesita, procura, sem encontrar o logar dessa cidade. Emquanto isso um alumno do primeiro banco, com a mão na bocca, fazia os maiores esforços para comprimir o riso. O professor, notando-o, interroga-o :

— Que foi ? De que está você rindo ?

— Delle procurar Moscou.

— Que tem isso ? volta o professor.

— *Elle não pode achar.*

— Hom'essa ! Porque ?

— Porque papai disse que Moscou foi queimada pelos francezes, ha cem annos.

EXPLICAÇÃO

ELLA — Realmente!... Eu não percebo qual é a utilidade do *looping the loop* na aviação.

ELLE — Pois é muito simples. Em uma guerra, por exemplo, quando um aviador é atacado por outro aeroplano que lhe passa sobre a cabeça o inimigo inverte o apparelho e reage tambem.

RAID MILITAR

Entrega dos premios aos vencedores, no quartel-general do Exercito

Artes e Lettras

O Dr. Antonio Austregesilo apresenta como titulo principal desse merecimento litterario em nome do qual disputa ao talentoso escriptor Gilberto Amado uma cadeira da Academia de Lettras as suas licções e discursos reunidos no volume *Palavras Academicas*, que temos á vista. Essa obra não foi publicada por que o autor confiasse no seu valor litterario e scientifico mas por bondosa condescendencia para com discipulos, conforme se depreheude da dedicatoria exarada na pagina inicial.

Percorramos hoje, fazendo transcripções desataviadas de commentarios, o «discurso proferido em Sessão solene commemorativa do 77º anniversario da Fundação da Academia Nacional de Medicina.»

As cousas que vamos transcrever não foram ditas por um collegial numa festa litteraria de gremio infantil, foram solennemente proferidas por um homem de sciencia numa Academia scientifica, perante sabios :

Sobre a Academia de Medicina, diz o Dr. Austregesilo : — (pag. 7-8) «Epopéas e tristezas serão ditas neste recinto onde a voz dos eleitos de Asclepio tem conquistado a imortalidade ; onde existe o fluido embriagador exalado pelo genio dos nossos eminentes mestres ; neste mesmo lugar em que calorosos debates vieram trazer luz ás questões publicas, dando-lhes orientação cientifica e capaz ; nesta associação que já vem beneficiando a Patria ha quasi um seculo ; nesta Academia que constitúe talvez o escól das aspirações medicas brasileiras e onde são entoados os nossos cantos de cisne ; aqui onde o trabalho e a honra se fundem para garantia e vigor da nossa classe.»

Sobre a evolução humana (pag. 11) : «Vêde a humanidade em sua longa historia : quantas lutas, quantos mundos derrocados, quanta fantasia e quanto sonho esmagado pela brutalidade dos fatos — para atingir ao que chamamos civilização ! Esta mulher venenosa não abandona o seu sequito de maldades e de desgraças, sombreada sempre pela vida humana deformada, esfarrapada, seguida pela molestia — eterna em sua corrosão minaz, pela molestia que vence o homem, que o mata em suas aspirações, deglutindo com sua boca hiante, dia a dia, milhares de vida utilissimas ao mundo !»

Sobre os medicos e a molestia (pag. 11) : «E' a nós medicos que está confiada a inglosria tarefa de combater esse monstro policefalo, essa nuvem negrissima, essa obra desgraçada de um perverso Plutão.»

Sobre o erro social (pag. 16) : «E dizer que involuntariamente fomentamos esse Procusto de vidas — o erro social — por que dia a dia damos para a sua boca insaciavel vidas nobres, vidas de genio, por que abandonamos quasi a especie humana e cuidamos dos anturios e das verbenas, esquecemos o homem e apuramos os bois ferozes e os cavalos ardegos.»

Sobre as grandes cidades (pag. 19) : «Vêde o turbilhão de homens que se esgotam, se esboroam imaturos, embrionarios, sedentos de viver e vencidos pelas molestias sociaes, pela triade diabolica das aglomerações — a tuberculose, a sifilis e o alcoolismo, que geram monstros, que fabricam féras, que degolam moçoilas e poetas que arremessam a inteligencia na noite amarissima de uma demencia insanavel. Para que a nevrose das grandes cidades ?»

Sobre o professor João Paulo (pag. 27-28) : «Morreo por isso no seu canto ; acatado pelos collegas e pelos amigos, aureolado por um respeito de vencedor entre os seus intimos, filosofando talvez sobre os homens e sobre as cousas, olhando-os com uma miopia simpatica...»

Sobre o Dr. José Lourenço (pag. 30) ; «Felizmente o criterio sazonado dos bons juizes não se estremece e brisas fagueiras não podem derrubar colunas de pedra !»

Essas transcripções, cuja fidelidade pode ser verificada por quem comparecer a esta redacção, encerram profundas verdades scientificas em sublime linguagem litteraria ; são columnas de pedra da sciencia e da litteratura e não podem ser derribadas por brisas fagueiras.

Nesta redacção ha uma carta para o Sr. *Raul Machado*.

SUPPLICIOS

Tudo evolue, creio que já dizia
Ha muito tempo Accacio, o conselheiro
Que, sem molhar a penna no tinteiro,
Era um prodigio de sabedoria.

De facto. Facilmente eu poderia
Enfileirar de exemplos um milheiro,
Mas, certo, bastará logo o primeiro
E faremos de tempo economia.

De nossos pais a queixa mais amarga
Contra o Governo era da bica larga
Tenue pingar o liquido precioso.

Hoje quem mais ha que se lembre d'agua
Ou que succumba a qualquer grande magua,
Possuindo um telephone cabuloso ?

JEAN GRIMACE

RAID MILITAR

As baterias vencedoras em frente ao Ministerio da Guerra

INSTANTANEO

O CARANGUEJO

Maré vasa, depois que em osculos de amor
A onda se esvae na areia em leve rumorejo,
E' de vir na alva praia o tardo caranguejo,
Entre os glaucos lodões, á flor da espuma em flor...

Ora adeante, ora atraz, o andar a contrapôr,
Numa vida feliz de inércia e de desejo,
Vede-o ao sol que lhe põe, em furtivo lampejo,
Igneas scintillações na casca furta-côr.

Ao sol, vede-o a buscar o fluido e espumeo bojo
De uma vaga que vem, as curvas pinças no ar,
Nessa febre de luz de quem vive de rojo;

E' á onda que se desfaz, volver o obliquo olhar
Para ali, para alem, num soberano arrojo,
Como para abranger de lado a lado o mar.

Da Costa e Silva

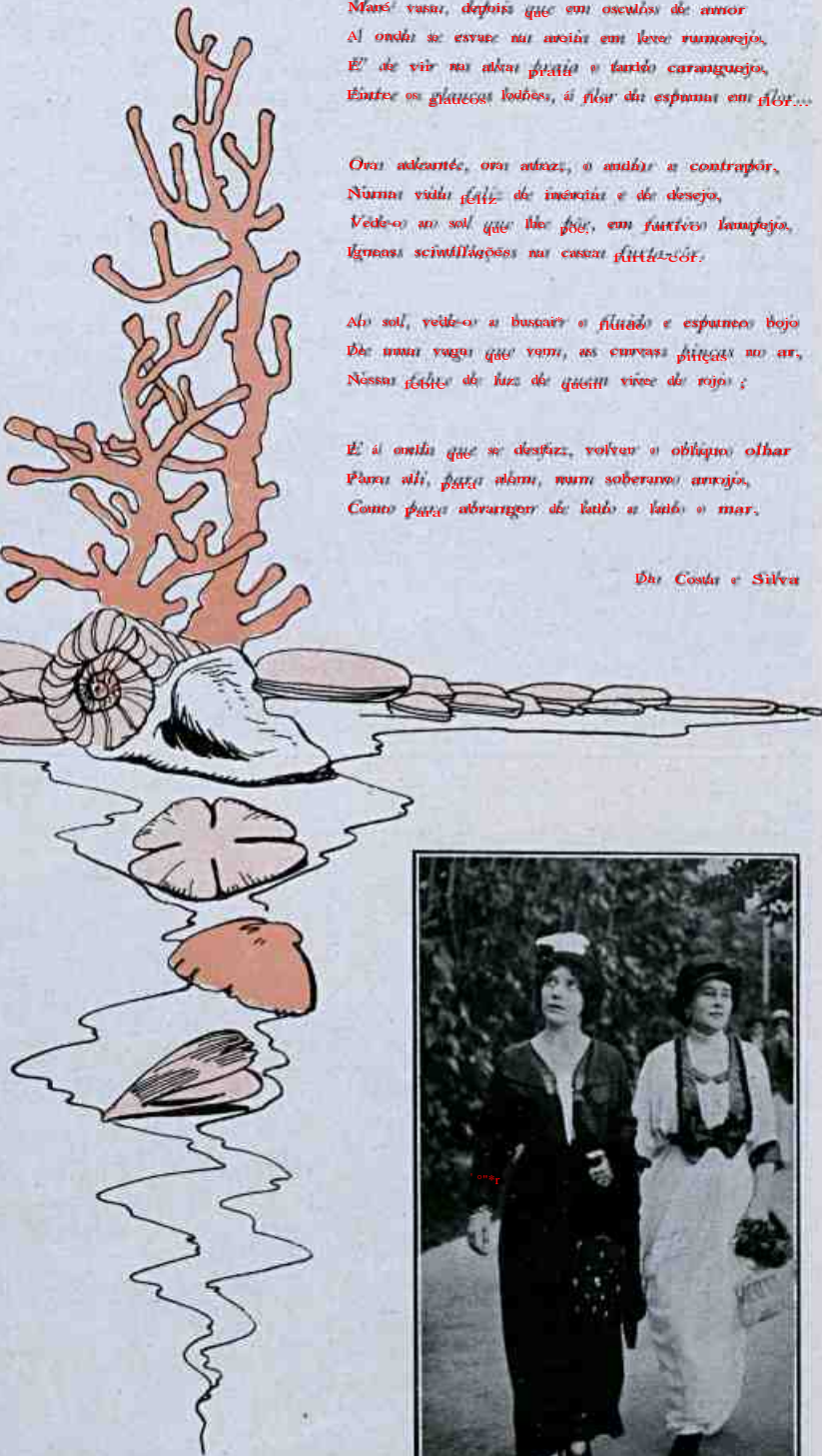
SOLIDÃO

Contemplo o mar e que exaspero insano
E' exquisito desejo neptunino
De embarcar, alijando meu destino
Sobre os perigos náuticos do Oceano!

Céos e mares a todo descortino!...
Como eu me fôra — nauta veneziano —
Em meu baixel veleiro a todo panno
E' descripção desse furor divino!

Nem bússola, pharol, sextante, guia,
Nada do que não fosse a plenitude
Que entre as aguas e o céo me envolveria...

Quando vencesse essa derrota rude
Também me visse em plena solitude:
— Mar alto, céo sem Deus, alma vasia...

Pereira Da Silva

INSTANTANEO

Benedicite !

Bemdito o que, na terra, o fogo fez, e o tecto ;
E o que uniu a charrua ao boi paciente e amigo ;
E o que encontrou a enxada ; e o que, do chão abjecto,
Fez, aos beijos do sol, o ouro brotar do trigo ;

E o que o ferro forjou ; e o piedoso architecto
Que ideou, depois do berço e do lar, o jazigo ;
E o que os fios urdiu ; e o que achou o alphabeto ;
E o que deu uma esmola ao primeiro mendigo ;

E o que soltou ao mar a quilha, e ao vento o pano ;
E o que inventou o canto ; e o que creou a lyra ;
E o que domou o raio ; e o que alçou o aeroplano...

Mas bemdito, entre os mais, o que, no dó profundo,
Descobriu a Esperança, a divina mentira,
Dando ao homem o dom de supportar o mundo !

1914.

Olavo Bilac

DEPOIMENTO

(ACHADO NUMA PRISÃO)

Eu tive uma commissão de tenente no exercito de sua Magestade e servi fora nas campanhas de 1677 e 1678. Depois de assignado o tratado de Nimegue voltei para casa e, retirando-me do serviço, parti para uma pequena propriedade, situada a algumas milhas de Londres, que havia pouco adquirira.

E' esta a ultima noite que devo passar vivo; por isso vou dizer a verdade nua e crua. Nunca fui um homem bravo; desde menino fui sempre de temperamento retrahido e desconfiado. Fallo de mim proprio como si já tivesse partido deste mundo, pois emquanto escrevo isto a minha sepultura está sendo cavada e o meu nome está escripto no livro negro da morte.

Pouco depois do meu regresso á Inglaterra, meu unico irmão cahiu de cama de uma doença mortal. Esse facto pouca ou nenhuma impressão me causou, pois desde que nos tornámos homens pouco haviamos convivido. Elle era expansivo e generoso, mais bonito do que eu, mais bem dotado e geralmente estimado.

As pessôas que procuravam approximar-se de mim, fóra ou em casa, por serem amigas d'elle, raramente se affeiçoavam a mim e ordinariamente diziam, logo no primeiro encontro, que lhes causava surpreza encontrar dous irmãos tão dessemelhantes quer nos modos quer no physico. Era meu costume conduzil-as a assim se externarem; eu sabia bem que genero de comparações estabeleceriam entre nós e, como guardava no coração uma inveja surda, procurava justifical-a aos meus proprios olhos.

Nós nos tinhamos casado com duas irmãs. Este laço addicional, como alguns comprehenderão, augmentou o nosso afastamento. A mulher d'elle conhecia-me bem.

Nunca tive de lutar com alguem secreto ciume ou rancor quando ella estava presente, que aquella mulher não o soubesse tão bem como eu proprio. Nunca eu levantava os olhos em taes occasiões, que não achasse os d'ella fixos em mim; nunca os baixava para o chão ou dirigia para qualquer ponto que não a sentisse sempre a fitar-me.

Eu sentia um allivio indizivel quando disputavamos e maior allivio ainda senti quando me chegou aos ouvidos a nova da sua morte. Tenho agora a impressão de que pairava então sobre nós dous uma estranha e terrivel sombra precursora de tudo quanto succedeu depois. Eu tinha medo d'ella; ella me vigiava; o seu olhar agudo e fixo volta-se para mim agora, como a recordação de um pesadello e gela-me o sangue nas veias.

Ella morreu pouco depois de ter dado á luz uma criança — um menino. Quando meu irmão soube que não podia nutrir esperanças de cura, chamou minha mulher para junto do leito e confiou-lhe o orphão, que tinha então quatro annos. O pai deixou-lhe tudo quanto possuia, declarando que, por morte do menino, a herança reverteria para minha mulher — unica recompensa que elle podia dar-lhe pela dedicação ao filho. Trocou algumas palavras affectuosas commigo, deplorando a nossa longa separação; depois, exhausto, cahiu n'uma modorra, da qual não mais se ergueu.

Nós não tinhamos filhos e, como entre as duas irmãs tinha existido profunda affeição, minha mulher preencheu quasi o logar da mãe para o menino e queria-lhe como si fosse seu filho. O menino por seu turno era-lhe profundamente affeiçoado. Elle era a imagem da mãe, de rosto e de alma, e tratava-me com desconfiança.

Difficilmente eu poderia fixar a data em que tal sensação me invadiu, mas bem cedo comecei a sentir-me mal quando o pequeno se achava perto. Nunca voltei a mim de alguma sombria meditação que o não achasse a olhar-me; não com a simples expressão de pasmo infantil, mas com alguma cousa do proposito que eu tantas vezes notara na mãe. Não era esforço de imaginação da minha parte, originado da semelhança de feições e de expressão.

Nunca pude olhar para o menino. Elle temia-me, mas ao mesmo tempo parecia, por instincto, desprezar-me; mesmo quando se afastava sob a influencia do meu olhar — como succedia quando estavamos sós, para se approximar da porta — elle tinha ainda assim os olhos brilhantes fixos em mim.

Talvez eu occulte de mim mesmo a verdade, mas creio que, quando isso começou, não me passou pela mente fazer-lhe qualquer mal.

Talvez eu pensasse nas grandes vantagens que a herança nos traria e póde ser que lhe desejasse a morte; creio, porem, que nunca pensei em fazel-o morrer. Essa idéa não me veiu de supetão, mas avançando a passos muito lentos, apresentando a principio contornos confusos, a grande distancia, como succederia a alguem que pensasse n'um terremoto ou no derradeiro dia; depois foi-se a pouco e pouco approximando e perdendo algo do seu horror e da sua improbabilidade; depois veiu a constituir um dos objetos e por fim o objecto unico de meus pensamentos quotidianos, terminando por se converter n'uma questão de meios e de segurança; não de agir ou de deixar de agir.

Emquanto isto me trabalhava por dentro, eu não podia supportar que o menino me surprendesse a fital-o; e no entanto eu me achava como sob uma fascinação, que convertia n'uma preoccupação dominante para mim contemplar-lhe a delicada figura e pensar quão facilmente o meu plano poderia ser executado. Por vezes eu subia furtivamente a escada e ia observal-o adormecido; habitualmente, porem, eu me occultava no jardim, proximo da janella do compartimento em que elle dava as suas pequenas lições; d'alli, emquanto elle occupava um assento baixo ao lado de minha mulher, eu podia espreital-o horas a fio, de traz de uma arvore, fugindo, miseravel culpado que eu era, ao simples agitar-se de uma folha, voltando para espiar e para de novo fugir.

Perto da nossa casa, mas fóra do alcance da vista, sendo tambem difficil, havendo vento contrario, ouvir-se-lhe o rumor, existia um profundo curso d'agua. Levei dias a fabricar, com o meu canivete, um barquinho grosseiro, que afinal conclui e lancei no caminho do pequeno. Depois metti-me n'um esconderijo, pelo qual elle teria de passar si quizesse ir lançar á agua o brinquedo, e d'alli me puz a espreitar-lhe o regresso. Elle não passou nem nesse dia nem no outro, comquanto eu o esperasse desde meio dia até o cahir da noite.

Eu estava certo de que o tinha apanhado na armadilha, pois ouvira-o tagarelando acerca do brinquedo e sabia que nas suas distracções infantis elle o punha ao seu lado no leito.

Eu não sentia enfado nem fadiga; esperava-o pacientemente. No terceiro dia elle passou por mim, correndo alegremente, com os cabellos sedosos fluctuando ao vento e cantando, elle (Deus tenha dó de mim!) uma alegre bailada, elle que mal sabia articular as palavras.

Sahi correndo atraz d'elle, arrastando-me por baixo de uns arbustos que crescem naquelle sitio; e só o diabo poderá avaliar com que terror eu, um adulto,

um forte, seguia as pegadas d'aquelle bebê que se approximava da borda d'agua. Já me achava junto d'elle, tinha dobrado o joelho e estendido a mão para empurral-o, quando elle viu a minha sombra n'agua e se voltou.

O fantasma materno estava a espiar-me dos olhos d'elle.

O sol sahiu de traz de uma nuvem, brilhou no céu limpo, na terra verdejante, na agua transparente, nas gottas scintillantes da chuva sobre as folhas. Havia olhos em todas as cousas. Todo o universo da luz estava alli para assistir ao assassinato.

Não sei o que elle disse; sei que se tornou altivo e viril e, criança que era, não se curvou, não se humilhou perante mim. Ouvi-o exclamar que procuraria amar-me — não que o fizesse — e então vi-o correndo em direcção á casa. O que vi depois foi a minha espada, desembainhada, na minha mão, e elle, a meus pés, morto, manchado aqui e acolá de sangue, mas não differente, sob outros aspectos, de quando eu o vira adormecido, na mesma posição, com a face apoiada sobre a mãosinha.

Tomei-o nos braços e colloquei-o — com muito carinho agora que elle estava morto — sob um arvoredo. Minha mulher naquelle dia estava fóra e não voltaria antes do dia seguinte. A janella do nosso quarto de dormir, unico quarto de cama d'aquelle lado da casa, ficava a poucos pés acima do solo, de modo que resolvi descer por ella á noite para enterrar o pequeno no jardim. Eu não reflectia no facto de ter falhado a minha intenção, no facto de que haviam de revolver a agua, nada encontrando, no facto de que o dinheiro ficaria intangivel, desde que eu aventasse a idéa de se ter o menino perdido ou de ter sido roubado. Todos os meus pensamentos convergiam para a necessidade absorvente de esconder o que eu havia feito.

O que senti quando me vieram dizer que o menino não era encontrado, quando ordenei pesquizas em todas as direcções, quando estremecia e deixava de respirar á approximação de qualquer pessôa, nenhuma lingua poderia exprimir, nenhum cerebro poderia conceber. Enterrei-o n'aquella noite. Quando afastei os ramos e espiei para dentro da espessura, lá estava um pyrilampo, brilhando, como si fosse o espirito visivel de Deus, sobre a criança assassinada. Lancei o olhar para dentro da cova depois de o haver collocado alli, e ainda o pyrilampo luziu sobre o peito d'elle, como um olho de fogo olhando para o céu em supplica ás estrellas que observavam a minha obra.

Tive de enfrentar minha mulher, transmittir-lhe a noticia e dar-lhe esperanças de que o menino seria bem depressa encontrado. Tudo isso fiz, com alguma apparencia, supponho, de sinceridade, porque não era alvo de suspeita alguma.

Feito isso, sentei-me á janella do quarto de dormir, e d'alli passei o dia inteiro a observar o logar onde o terrivel segredo jazia.

Era um trecho de terreno que tinha sido revolvido para ser replantado. Eu o escolhera por isso mesmo, pois assim havia menos probabilidade de serem notados os traços deixados pela minha pá. Os homens que plantavam a grama haviam de julgar-me doido. Eu chamava-os continuamente para apressar-lhes o trabalho, corria e trabalhava ao lado d'elles, soccava a terra com os pés, estimulava-os com frenetica anciedade. Antes da noite tinham findado o trabalho e eu então me julguei relativamente seguro.

Dormi; não do somno de que se acorda lepido e risonho, mas passando de vagos e sombrios sonhos de que estava sendo perseguido a visões do taboleiro de relva, atravez do qual ora uma mão ora um pé ora a propria cabeça emergiam. Nesse ponto saltei do leito e corri á janella para verificar si na realidade não era assim.

Feito isso voltei ao leito; e passei a noite em sobresaltos, erguendo-me e deitando-me vinte vezes, sonhando e tornando a sonhar o mesmo sonho — mil vezes peior isso do que estar acordado, pois cada sonho representava uma noite inteira de soffrimentos. Uma vez sonhei que o menino estava vivo, que eu nunca tinha tentado matal-o. Acordar d'esse sonho foi de todas as agonias a mais espantosa.

No dia seguinte sentei-me de novo á janella, sem despregar os olhos daquelle logar que, embora coberto de relva, apparecia-me nitidamente, com a sua configuração, a sua largura, a sua profundidade, as suas bordas cavadas, tudo como se tivesse sido aberto á plena luz do dia. Quando um criado passava sobre elle, eu tinha a impressão de que iria sumir-se no buraco; e, depois de haver passado, eu olhava para vêr si os seus pés não teriam descoberto as bordas. Si um passaro pousava alli, eu ficava aterrado á idéa de que por qualquer tremenda circumstancia elle viesse a ser o instrumento da descoberta do crime; si um sopro de ar passava alli, chamava-me, em segredo, assassino. Não havia aspecto ou ruido, por mais insignificante, que não tivesse para mim um toque de terror. E neste estado de incessante observação passei tres dias.

No quarto, appareceu-me á porta um homem que fôra meu companheiro de armas, e com elle um irmão, official, que eu nunca tinha visto. Senti que me não poderia conservar em posição de onde não visse aquelle logar. Era uma tarde de estio e ordenei aos criados que trouxessem para o jardim uma mesa e uma garrafa de vinho. Sentei-me então, pondo a minha cadeira sobre a cova e, certo de que ninguem poderia tocar-lhe, sem que eu visse, esforcei-me por beber e conversar.

Elles desejaram que minha mulher estivesse ce saúde, que não precisasse conservar-se no quarto, que não a tivessem assustado fóra. Que poderia eu fazer sinão fallar-lhes, em perturbada linguagem, acerca do menino? O official que eu não conhecia era um homem carrancudo e, emquanto eu fallava, tinha os olhos pregados no chão. Mesmo isso me aterrava. Não me deixava a idéa de que elle via alli algo que o levava a suspeitar da verdade. Perguntei-lhe afflicto si elle suppunha... e parei. «Que o pequeno tenha sido assassinado?» concluiu elle, olhando-me calmamente. «Oh não! Que teria um homem a ganhar assassinando uma pobre criança?!» Eu poderia ter-lhe dito o que um homem poderia ganhar com semelhante acção; mantive-me, porem, no meu papel e puz-me a tremer como n'uma crise nervosa.

Enganando-se com a natureza da minha commoção, procuraram ambos animar-me com a esperança de que o menino sem duvida havia de ser encontrado (grande animação para mim!). Nesse instante ouvimos um uivo surdo e profundo, ao mesmo tempo que por cima do muro saltaram dous canzarrões. Pulando pelo jardim a fóra, repetiram o mesmo uivo que havia pouco tinhamos ouvido.

— Cães de caça! exclamaram os meus hospedes. Não era preciso que m'o dissessem! Nunca eu vira cães d'aquella especie, mas bem sabia o que elles eram e para que fim tinham vindo. Agarrei-me aos braços da cadeira e nada disse nem me movi.

— São genuinos, disse o homem que fôra meu companheiro de armas. Sem duvida estavam soltos para exercicio e escaparam ao guarda.

Voltaram-se ambos para vêr os cães, que de focinho rente ao chão moviam-se sem cessar em todas as direcções, correndo para cá e para lá, para cima e

para baixo, atravessavam de um lado para outro, rapidos, como animaes ferozes, sem que durante esse tempo todo se importassem com a nossa presença, repetindo sempre o mesmo uivo, mettendo o focinho na terra, esquadrinhando com ancia aqui e acolá. Depois começaram a farejar a terra com mais insistencia e, comquanto ainda anciosos, já não descreviam tão largos circulos; começavam a girar em torno de um ponto, encurtando mais e mais a distancia que os separava de mim.

Afinal acercaram-se da grande cadeira em que eu me achava sentado e, soltando ainda uma vez o mesmo uivo terrivel, esforçaram-se por despedaçar as travessas da cadeira que os impediam de attingir o solo em baixo. Avaliei o aspecto da minha physionomia pela dos dous homens.

— Farejam alguma presa! exclamaram ambos.

— Não farejam cousa alguma! gritei.

— Pelo amor de Deus, levante-se, disse o meu conhecido, com anciedade, si não quer ficar em pedaços!

— Deixem que elles me estraçalhem, mas nunca sahirei d'aqui! exclamei. Admitte-se então que cães deem a homens uma morte vergonhosa? Enxotem-n'os! Cortem-n'os em pedaços!

— Ha aqui algum mysterio horrivel! exclamou o official que eu não conhecia, desembainhando a espada. Em nome do rei ajude-me a segurar este homem!

Atiraram-se ambos a mim e forçaram-me a sahir d'alli, comquanto eu me debatesse como um louco. Depois de grande luta dominaram-me; e então vi (oh meu Deus!) os cães irados cavando a terra e atirando-a para o ar.

Que mais tenho a dizer? Que dobrei os joelhos e, entrechocando os dentes, confessei a verdade e pedi que me perdoassem. Que neguei e que confesso agora outra vez. Que fui processado pelo crime, que me acharam criminoso, que fui condemnado. Que não tenho coragem para antecipar a execução da sentença nem de affrontal-a virilmente. Que não ha para mim compaixão nem consolação, nem esperança nem amizade. Que felizmente minha mulher perdeu na occasião as faculdades que lhe permittiriam conhecer a minha desgraça e a sua. Que estou sósinho nesta masmorra, com o meu espirito diabolico, e que morro amanhã.

(Dickens, *Master Humphrey's clock.*)

G.

Pensamentos de Fr. Francisco

Dizem que o peixe contribue muito para o desenvolvimento do cerebro.

Alguns homens conheço, e alguns no pináculo, que precisariam comer ao menos uma baleia.

O elemento destruidor

Elle — E' doloroso!... O fogo crepita dentro de meu coração!
Ella — Deve ser excesso de fuligem na chaminé.

Um incendio

HISTORIA DO CANADÁ

EM UMA MORTALHA DE CIGARRO

A conferencia de Niagara-Falls, para resolver o incidente yankee-mexicano, poz neste momento em fóco o Canadá, para o qual chamou ainda mais a attenção o lamentavel naufragio do *Empress of Ireland*. Como nem toda gente tem tempo e opportunidade de se informar do que é o Canadá, vou resumir a sua historia em uma mortalha de cigarro.

Canadá foi descoberto por João e Sebastião Cabot em 1497. S. Lourenço descoberto por Jacques Cartier em 1535. De ouvir os indios empregarem frequentemente a palavra *Kanata* (uma aldeia), elle acreditou que o nome se referia a todo o paiz e o transmittiu como lhe soára, *Canada*. Quebec foi fundada por Champlani em 1608. Explorações de La Salle em 1676-1687. Transferido á Inglaterra pela França em 1963, depois da guerra de 1759 60, na qual se distinguiu o general Wolfe. Dividido em duas provincias em 1791. Reunido em 1740. De novo separado por estabelecimento da confederação em 1867. Acto da União de Canadá, Nova Scotia e New Brunswick, sob o titulo de Dominio do Canadá, votado na Camara dos Communs, Inglaterra, em 1867. Territorios da Bahia de Hudson annexados em 1869; da Columbia britannica em 1871; da ilha Principe Eduardo, em 1873. «Canadian Pacific Railway» aberto em 1885. Os governadores geraes, desde o acto de união, têm sido os seguintes: lords Monck, Ligar, Dufferin, marquez de Lorne, lord Landsrone, lord Stanley, condes de Aberdun, de Midto e de Guy e finalmente o duque de Connaught, nomeado em 1911, e que é governador actual.

Folk-lore

N'esta historia de A B C
(Olhem as lettras em cheio)
O B, alli como está,
Ha de ir por força *no meio.*

JOTA

AUTOGRAPHOS

Collecção de Olavo Bilac

Se amas, não tens juizo; se tens juizo não amas.

Juquinha, com a sua curiosidade embaraçante:

— Papai, hoje o professor estava falando sobre os castores, quando foi interrompido pela hora. Elle disse que os castores são animaes muito interessantes, muito curiosos, mas não teve tempo de explicar que é que elles fazem. Que é que elles fazem, papai?

O pai, embaraçado, depois de matutar um pouco em vão:

— Ora, tolo; pois você não sabe que elles fazem chapéos?

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Avril, 1914

Là aussi, elles y viennent toutes. Où ? Aux Magasins du Printemps, au salon de lecture. On y passe des heures agréables dans cet asile elégant et discret où se pressent des femmes de tous les âges et de toute les conditions.

Elles s'y donnent rendez-vous après les achats ; on cause un peu, on écrit quelques lignes, mais ce n'est pas là l'attraction de l'endroit. Ce qui les attire toutes, vais je l'avouer, ce qui m'attire aussi (je le donne en cent, je le donne en mille) c'est... une balance et gratuite encore. Nous y montons toutes, rieuses ou tristes, coquettes ou non, timides ou assurées. Et observer les expressions des visages après que l'aiguille fatale soit tournée, voila qui est d'un haut comique ; ce quasi pélerinage a je ne sais quoi de naif et de presque touchant. Et quand j'y vais, la haut, je ris des unes, des autres et de moi-même, je ris comme une petite folle en m'excusant à moi-même avec cette belle phrase de La Bruyère : «Il faut rire avant que d'être heureux, de peur de mourir sans avoir ri.»

Et je souris davantage encore quand je songe que parmi nous il y en a qui agitent le grave et palpitant problème actuellement posé : le vote pour les femmes.

C'est decidé, nous voulons voter. Le mode, d'ail leurs, c'est d'être féministe ; cela ne signifie pas : avoir des idées de femme ; non, tout au contraire être feministe, c'est désirer avoir les mêmes droits que les hommes. Comme elle est bizarre, parfois, la langue française ?

Les femmes forment une grosse majorité dans le pays et il est certain que leurs voix feraient sensiblement varier les élections. Seulement, oh il y a un fabuleux seulement ! Si les femmes ont les mêmes droits que les hommes, il faut aussi, qu'elles assument des devoirs identiques et en premier lieu le service militaire. Avec de telles conditions, il diminuerait vite le bataillon de ces enragées féministes.

Une chose fort logique serait le vote facultatif pour les femmes et pour ces dernières les mêmes charges que leurs concitoyens.

Sans doute on employerait utilement la femme dans l'armée, elle y pourrait étaler son zele, son habilité et son dévouement, sans compter tous le mariages qui pourraient se conclure dans une si nombreuse assemblée.

Moi qui, je l'avoue, ni ne suis une âme d'élite ni un esprit supérieur et qui ne veuxpas voter, je resterai féministe comme je l'entends.

Mon féminisme ; oh il est très simple, très prosaique, très lâche peut-être ; il consiste simplement en l'éspoir d'un bon mari, et de beaux enfants.

Et voyez, au fond du cœur, c'est le voeu de chacune d'entre nous, même des sufiragettes les plus acharnées. Sincèrement n'y a t-il pas déjà assez de dissensions de querelles dans les ménages, n'y a t'il pas aujourd'hui assez de divorces pour ne pas créer de nouvelles luttes intestines grâce au vote feminin. Quel joli ménage sera-celui ou Monsieur soutiendra son candidat taudis que Madame s'entêtera pour le sien; ah quel tandis moral deviendra cet intérieur ou les deux époux parleront politique.

Le vote, il est permis, admissible. Il faut l'accorder même; mais savez-vous à qui ? Seulement à qui ? Eh bien aux vieilles demoiselles. Les pauvres, ce sera leur privilège, leur compensation.

LUCE HELLER

AUTOGRAPHOS

Ici-bas tous les hommes pleurent
Leurs amitiés ou leurs amours,
Je rêve aux couples qui demeurent
Toujours...

Sully Prudhomme

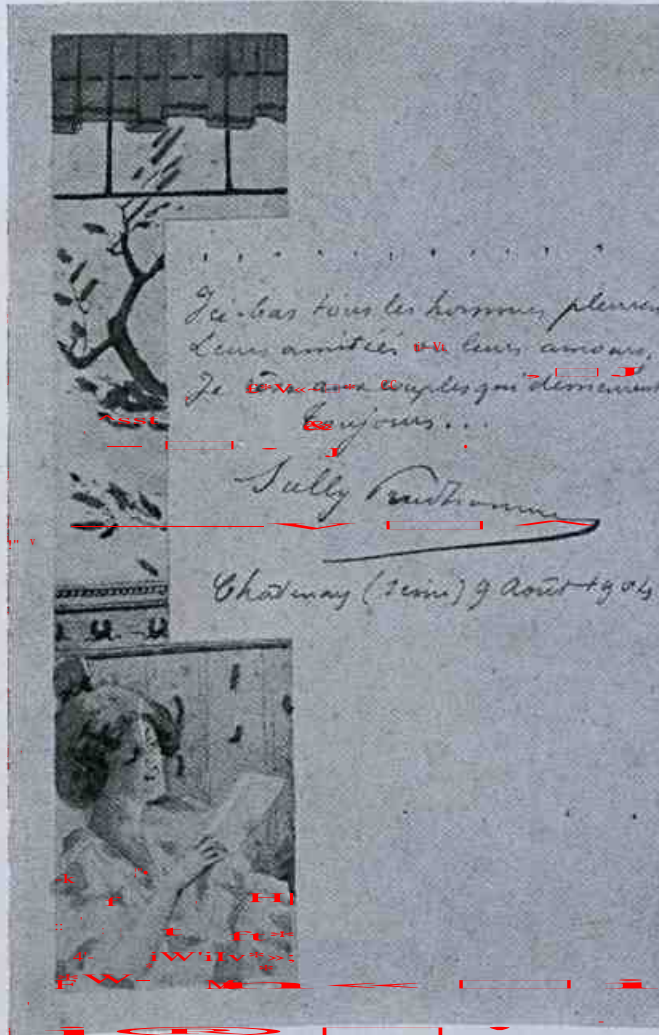
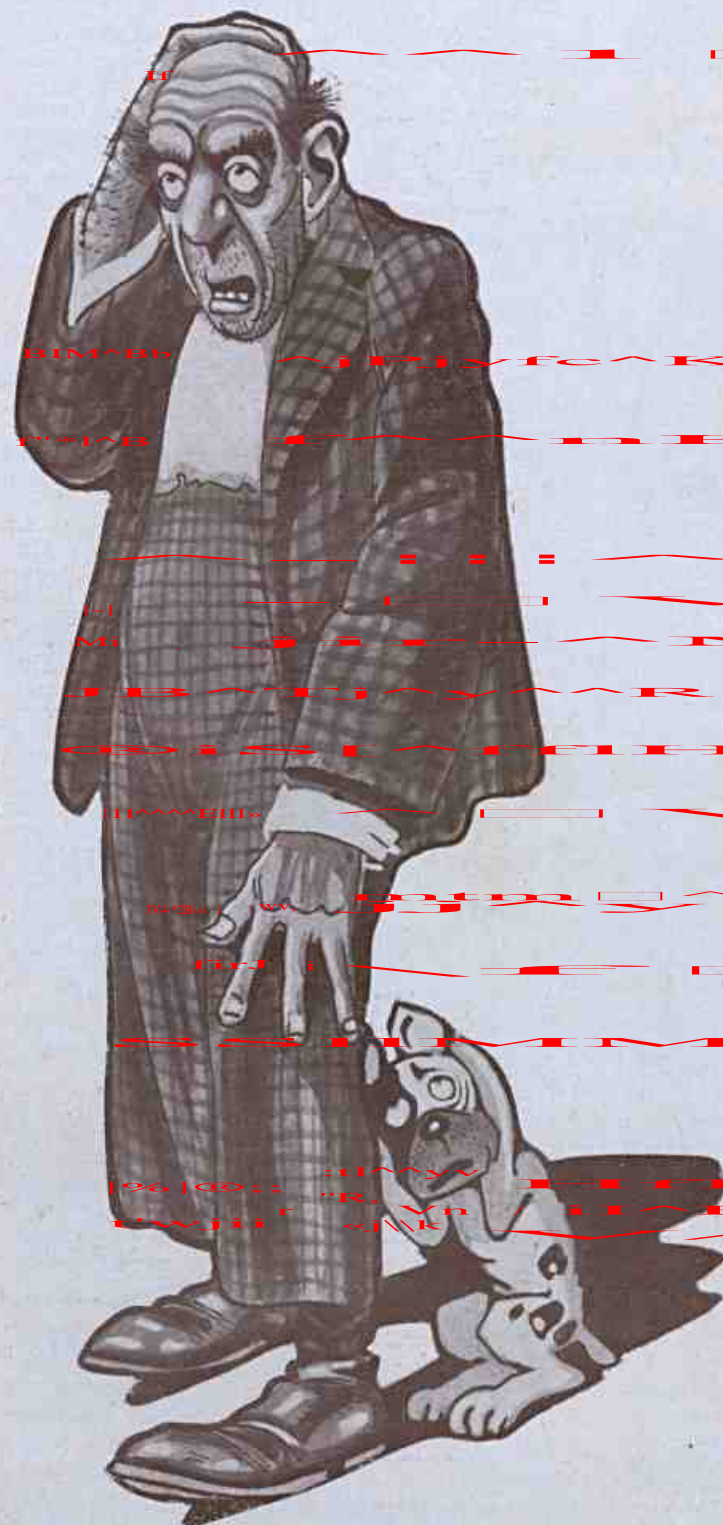
Chatenay (Seine) 9 Août 1904

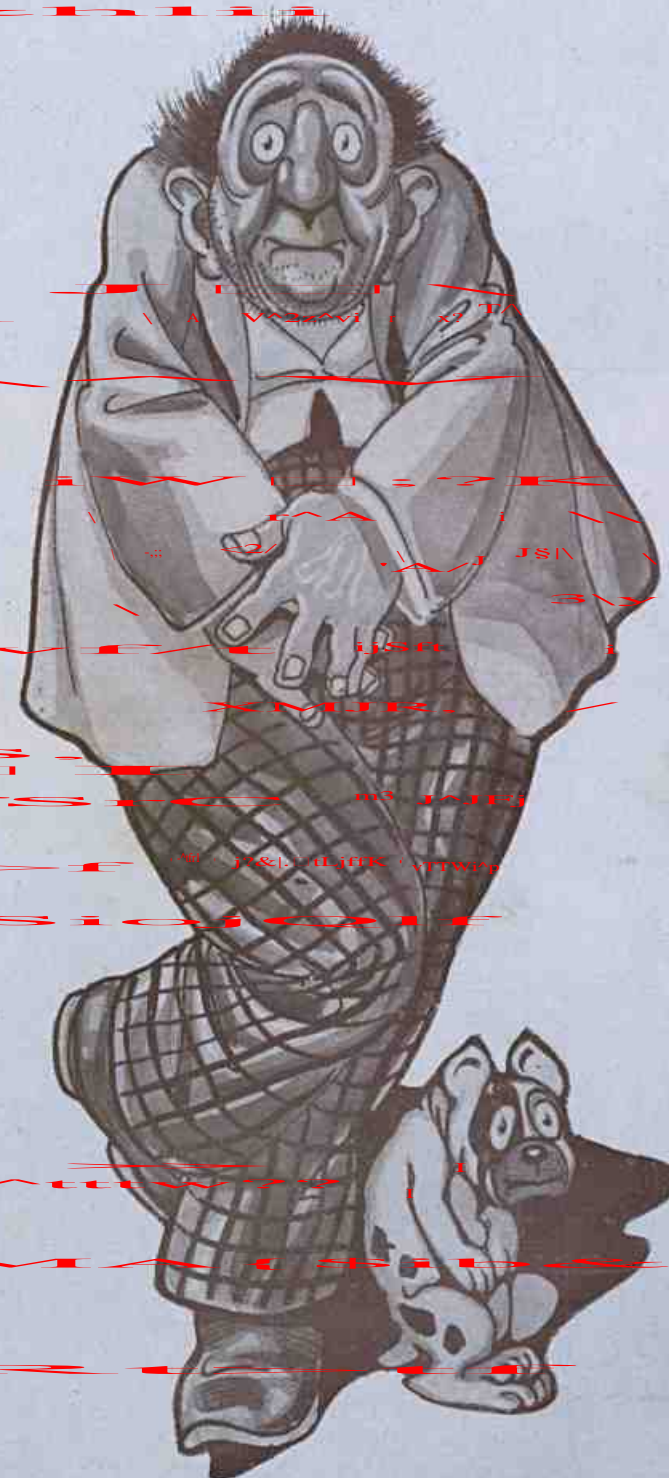
Collecção de Olavo Bilac

A conversação é a arte de falar sem discorrer, e de escutar sem interromper.

DE BROGLIE

Os avarentos guardam seus thesouros como se fossem effectivamente seus ; e tem receios de gastal-os como se a outro pertencessem na realidade.

BION

AS TRES DORES

Dôr de cabeça

Dôr de dentes

Commoção intestina

FOOT-BALL

Team do Fluminense

Team do Rio Cricket

EPHEMERIDES

1867. Domingo, 31. — Chegam a Tuyuty os dous balões para servirem á observação das posições do inimigo.

Deixem lá que nós não somos assim tão atrazados. Já naquella época utilisavamos a quarta arma.

1896. Segunda-feira, 1. — São assassinados em Laguna, Santa Catharina, o juiz de direito, o promotor e o delegado.

Naturalmente os homens fortes da terra achavam cousas superfluas a policia e a justiça. Realmente essas instituições têm ás vezes a impertinencia de incommodar os poderosos.

1853. Terça-feira, 2. — Explosão do vapor nacional *Rio de Janeiro*.

Quem sabe si não teria de acontecer o mesmo ao homonymo *dreadnought*? Ao menos que o leve o diabo como *Sultão Osman*.

1876. Quarta-feira, 3. — Fallece um cavalheiro importante.

Requiescat in pace...

1641. Quinta-feira, 4. — Fallece o capitão Pedro Teixeira, explorador da região amazonica, celebre pelo seu heroismo.

Homem feliz! Teve a fortuna de não precisar medir-se com o Savage Landor.

1880. Sexta-feira, 5. — Inauguram-se os trabalhos da E. F. de Paranaguá a Curityba.

Dizem que é uma maravilha da engenharia. Eu nunca a vi e tenho pena.

1826. Sabbado, 6. — Fallece o primeiro visconde de Cachoeira.

Ha tantas cachoeiras por esses Brazis a fóra! De qual seria o visconde?

F. HÉMERO

CAMPO DO FLUMINENSE

Fluminense versus Rio Cricket

Cadaveres vingativos

Os photographos russos castigam os maus pagadores collocando-lhes os retratos de cabeça para baixo nos seus mostruarios.

Em Lisbôa houve em tempos um photographo que lhes dava outro castigo, o qual consistia em expol-os depois de haver desenhado sobre o retrato um gradeamento, o que queria dizer que estavam na cadeia ou que a mereciam.

Sabemos com certeza que os nossos photographos vão adoptar este ultimo processo.

Folk-lore

Consequencias do progresso :
Fui fitar um aeroplano
E metti a perna toda
Na guela aberta de um cano.

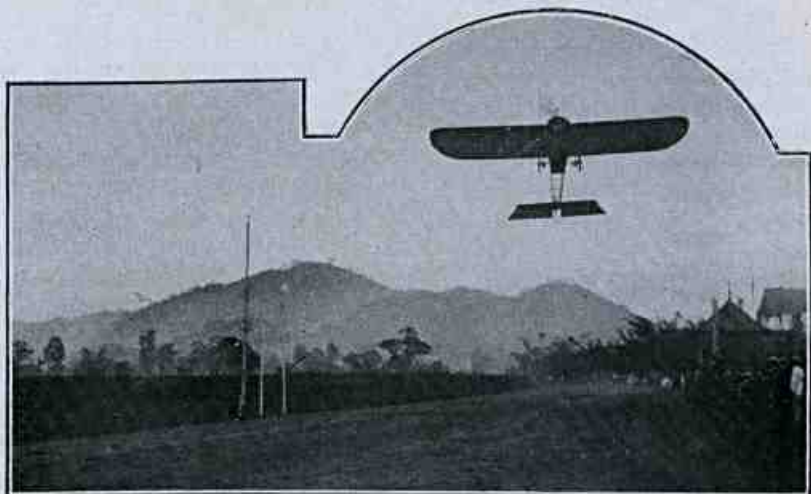
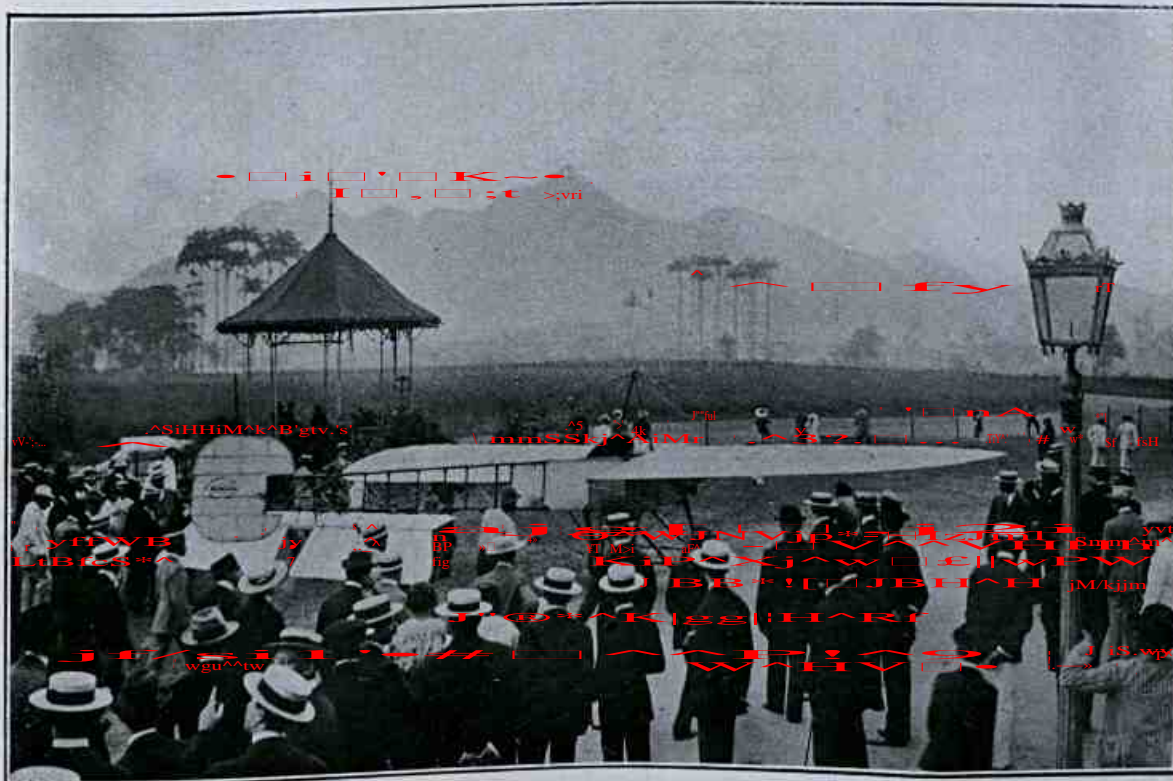
JOTA

Aerodromo do Derby Club

Vôo de Cattaneo

O Sr. General Setembrino de Carvalho, presidente do Ceará, virá brevemente a esta capital em excursão de recreio ; consta que depois desse passeio, fará um outro a Pernambuco, Alagôas ou Bahia.

Pensamentos de Fr. Francisco

Uma das melhores partes do porco é a cabeça ; de poucos homens se poderá dizer o mesmo.

Aerodromo do Derby Club

Preparativos para o vôo de Cattaneo

O ALFERES VALENTE

Sete horas da manhã de um claro sol, quando o destacamento de soldados de *linha*, commandado pelo alferes Arthur Avelino, cognominado o "Valente", em attenção á sua coragem nunca desmentida, entrou em passo cadenciado, na villa das Duas Barras.

Sempre que havia commissões de exploração, telegraphos, estradas ou de outra qualquer natureza, para o interior do Estado, era certo ir o alferes Valente no commando do destacamento auxiliar ou como subalterno quando este, devido ao numero de soldados, era commandado por um capitão.

Amando a carreira que abraçara, respeitador acerrimo da disciplina, era o alferes Valente o mais alegre dos officiaes do glorioso Exercito Brasileiro. Tinha tantos amigos entre paizanos como entre militares. Quando chegava a qualquer villa do interior do Estado, todos o disputavam para casa. E que divertido hospede era elle! Tocava violão, narrava mil aventuras, cada qual a mais chistosa, cantava modinhas sentimentaes e lundús magoados... e como bom soldado que era não mandava o seu quinhão ao bispo. Mulher que lhe sorrisse de certo modo, era presa certa de *seu* Valente. Sabia, porem, respeitar aquellas que, embora tratando-o com familiaridade, não lhe sorrissem de certo modo.

Filho do sertão, intelligente, bom e pouco illustrado, alto e forte, cabellos e bigodes pretos bastos, e crespos — eis ahi o alferes Valente.

. . . .

E apezar de todas as qualidades que possuia, quer para commandado quer para commandante, não passara do primeira posto.

Não tinha o «curso» das tres armas o *seu* Valente, logo tinha que morrer como alferes. E quão difficil lhe fôra alcançar o galão de ouro que brilhava nas mangas da sua tunica.

*

Ao lado do destacamento, que marchava fatigado e coberto de pó, o alferes Valente entrou pela primeira vez na villa das Duas Barras, onde, aliás, o seu nome já era bastante conhecido. Foi geral o contentamento; com elle não haveria medo da soldadesca.

Fazendo alto no centro da praça da Matriz Velha, tratou o alferes de indagar onde poderia aboletar o destacamento e mais o trem que o acompanhava. Tinha que esperar em Duas Barras os engenheiros da commissão de...

Ouvindo fallar em um velho casarão situado no fim da rua principal, quasi fóra da villa, o alferes Valente decidio-se logo.

O diabo da casa só tinha um defeito. E esse era tremendo. A casa era mal assombrada...

O delegado, capitão José Ignacio quiz dissudil-o; viesse ao menos elle para a sua casa, o sargento ficaria com os soldados.

— Não senhor, — respondeu o alferes agradeço muito o seu favor, mas fico com o destacamento. E' dever.

E lá seguio para o velho casarão abandonado, precedido pelo proprietario, que ia radiante. Assim o alferes espantasse os phantasmas.

Era um sobrado antigo, edificado no meio de um vasto quintal, plantado de grandes arvores.

Concluida a installação do destacamento e arrecadado o trem, voltou o alferes, já noite, á villa, pois fôra convidado para ceiar com o delegado capitão José Ignacio. Até tarde houve tocata e cantoria. E passava de uma hora, quado o alferes, que a todos captivara pela franca alegria, pelo bem que tangia o violão e pela facilidade com que improvisava, voltou ao seu quartel provisorio, deixando saudosas todas as moças e já com namoro ferrado com a Yáyá Bezerra, filha do pharmaceutico Pinto Bezerra.

Chegado que foi ao sobrado, poz-se o *seu* Valente na fresca e simples toillete commum com que viera ao mundo e tomando de um livro, estirou-se na rêde, começando a ler attentamente.

Versos. Eram versos o que *seu* Valente lia, e se não mente a Historia — o setimo volume das obras de Bocage. Certo é, que mais de uma vez *seu* Valente quasi vae abaixo da rêde...

Subito, levantando a vista, *seu* Valente olha a matta, pela janella que ficara aberta e com um grande berro saltou abaixo da rêde.

Na noite silenciosa e enluarada, um grande vulto, delgado e branco, avançava, deslisando, da matta para o velho casarão.

Tomando da carabina *seu* Valente apontou e fez fogo. O phantasma porem, continuou avançando. *Seu* Valente tremulo, apavorado, disparou a carabina segunda e terceira vez. E o phantasma, no qual, apezar de apavorado, elle vira acertar as duas balas, continuou a avançar no seu andar deslisante e macabro...

Passos pesados resoaram e o destacamento invadiu o salão.

Apontando o vulto enorme, bradou o alferes:

— Aquelle vulto, sargento!

O sargento chegou á janella, assim um tanto aterrorisado, olhou, agachou-se, ergueu-se e olhando para dentro, declarou:

— Saiba V. S., *seu* alferes, que aquelle diabo que ali está, é....

— E'?!! — perguntou o destacamento, a uma voz.

— Uma folha de palmeira.

Com effeito, era uma folha de palmeira prestes a cahir e á qual o luar emprestava um claro manto de phantasma.

O alferes Valente impoz silencio ao destacamento e tendo nessa noite memoravel perdido para sempre o medo a almas do outro mundo, unica cousa de que se arreceara, adoptou definitivamente e com as formalidades legaes o nome de Valente.

E' hoje o 2º tenente reformado Arthur Avelino de Souza Valente.

J. B.

Um roubo

SOGRAS E GENROS

O genro manifesta pela sogra um horror profundo, ou pelo menos um respeito cheio de terror.

Acontece isto em quasi todo o mundo; é uma repulsão natural segundo a historia.

Entre os zulús chega este furor a inventar uma palavra para designar uma pessôa que tem a desgraça de possuir no seu nome uma unica sillaba pertencente ao nome da sogra.

O cafre, quando se casa, não póde ver a sogra nem lhe falar. Se tem de fazer isso, deve fazel-o a grande distancia, e se o que tem a dizer é segredo, os dois interlocutores collocam-se dos dois lados de um muro. Si se encontram em logar estreito, a sogra deve esconder-se, se puder atraz de uma arvore, e o genro tapa a cara com o seu escudo. Genros e sogras entre os cafres não podem pronunciar os nomes um do outro, e servem-se de periphrases.

Assim, se a sogra se chama *vacca*, e elles têm de pronunciar o nome d'este animal, dizem: *a besta de chifres.*

Na Araucania, a sogra deve fingir grande cólera contra o genro que lhe *furtou* a filha, quando se casa, e á primeira visita que lhe faz a nova familia, a sogra deve voltar as costas ao genro, e mandar que os filhos façam outro tanto.

Kulicher explica esta aversão pelo costume antigo de serem raptadas as raparigas, o que dava lugar á aversão entre as familias.

Mantegazza diz que a explicão mais natural da aversão entre sogras e genros é o *ciume.*

Aida — Costume em fino drap de dame, forrado de seda, modelo chic.... 105$000

Annita — Manteau em eolienne de seda damassé, golla de setim, modelo gracioso.... 115$000

Yolanda — Costume em linho e superior tecido de lã moderno e de grande elegancia 138$000

Mafalda — Costume em fina e superior sarja, golla de seda Pompadour.... 110$000

Ginette — Costume em superior drap de dame, cinto do mesmo, golla de setim de seda e jaquette forrada de seda.
Modelo elegante.... 14[illegible]

Sortimento variadissimo em costumes tailleur, manteaux, blusas, saias, pelles, vestidos etc.

Preços sempre mais baratos do que em qualquer outra parte

OFFICINA DE TAILLEUR DE 1.ª ORDEM

LARGO S. FRANCISCO DE PAULA

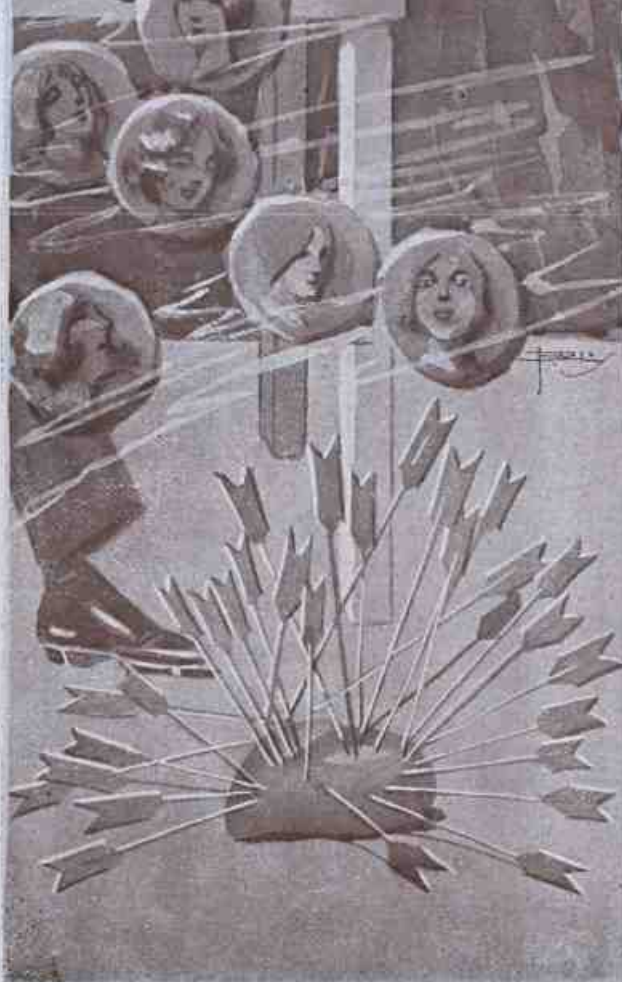
RETROSPECTO

Vinte e seis annos, trinta amôres! Trinta
Vezes a alma de sonhos fatigada,
E, ao fim de tudo, como ao fim de cada
Amôr, a alma de amôr sempre faminta!

O' mocidade que me foges, brada
Aos meus ouvidos teu futuro! e pinta
Aos meus olhos mortaes, com toda a tinta,
Os horrores da vida dissipada!

Derramo os olhos por mim mesmo, e, nesta
Muda consulta ao coração cançado,
Que é que vejo? que sinto? que me resta?

Nada! Ao fim do caminho percorrido,
O horror de trinta vezes ter jurado
E o odio de trinta vezes ter mentido!

Humberto de Campos

PASTA... VAZIA

— Nietsche é um discipulo, embora genial, de Gœthe, no *Fausto*. Não que o poeta allemão tenha sido o primeiro creador do *super-homem*. Aproveitando-se do esboço empirico de S. Paulo sobre a natureza humana, *a graça* (em linguagem de hoje, *leis cerebraes*), Dante já consagrára em poema a faculdade do homem, vencida a materia, exceder-se a si mesmo, «se transhumaner».

Mas, foi Gœthe quem, primeiro, tentou estheticamente, submetter a graça a principios moraes positivos.

Infelizmente, como discipulo de Spinosa, ainda estava no periodo das abstrações — entidades ; e, por isso, o seu pantheismo esbatia no divino (a mais vaga de todas as divindades — o deus de Spinosa e de Hegel) as faculdades da intelligencia e do coração.

O *Fausto*, apezar de tudo, reflectiu as correntes doutrinarias contemporaneas da Revolução. E', como disse alguem, «um Byron que pede á vida tudo o que ella póde dar, e mais alguma cousa.»

Não estará ahi em germen o celebrado super-homem ?

Sem duvida : estudar o *demonio nietscheano* é o mesmo, afinal, que analysar, portas a dentro da consciencia, a *Walpurgis gœttiana*. Sonho de redempção titanica do homem, aspirando á luz, á belleza e ao perfeito através da sombra érma ou povoada de duendes, — de todos os duendes do passado... Isto sem falar no *homem-resumo*, um super-homem invertido, reduzido symbolicamente, do *Segundo Fausto*...

THESPIS

O futuro é uma miragem que recua á medida que avançamos, e que nos atráe docemente até o fim da vida.

— Porque te quiz ? não se dizia insensivel ás mulheres ?

— Foi difficil. A principio, recorri á *coqueterie*. Tornei-me francamente provocante depois. Em seguida ás scenas de sentimento, aos encontros elegantes, ao meio-mysterio encantador das promessas de *flirt*, um dia, recorri ás provocações directas. Não comprehendeu ? Ignoro-o. Sei que continuou o mesmo. Então, enraivecida, chorei. Sou sua amante desde a minha primeira lagrima...

A MODA

— E' o *dernier cri*. Paris está usando as cabelleiras de cor.
— Isso não é novidade. Eu já tenho visto cabelleiras cor de rosa.
— Cor de rosa ?!
— Sim. Os carecas usam.

NÃO ESQUECER-SE DO SABONETE!

Anda pelas ruas da cidade um homem apregoando sempre: — Não se esqueçam das caixas de phosphoros!... — Assim tambem dizemos ás pessoas que pensam no fornecimento de sua casa, de nunca se esquecerem, sobretudo, do sabonete.

Naturalmente que ao dizer sabonete, refiro-me ao unico que merece este nome: o celebre e universal Sabonete de Reuter.

Os noivos (mesmo n'aquellas horas inolvidaveis do isolado e afastado banco do jardim) discutem ás vezes minunciosamente coisas do *trouseau*, e mesmo da *vil despensa*, segundo dizem os que querem fazer crer que se alimentam só de amor.

De repente, ella, que é ainda mais ideal, e mais pratica, sem duvida, mais discreta, diz como se se recordasse de alguma coisa:

— Ah! Esqueceu-nos uma coisa!

— Que coisa, anjo meu? Algum écharpe?

— Não; o sabonete.

— Oh?

— Sim, amor meu; o sabonete, mas o Sabonete de Reuter, unico digno de figurar n'este idylio de amor, assim como de perpetuar-se em nosso lar, quando outras obrigações...

— Não continues, encanto de minha alma!... Sim, sim, Sabonete de Reuter!

— Mas muito Sabonete de Reuter!

— Prometto-te que hei de encher um quarto, como Atahualpa aos conquistadores, de puro Sabonete de Reuter!

O CHICO

I

O Francisco, Chico, ou Chiquinho, que tudo isto lhe era nome, estava no 4º anno de medicina e morava na *Republica dos Palmares*, assim chamada por ser composta de estudantes foragidos dos credores e que procuravam, reunidos e disciplinados, resistir a todo ataque dos inimigos e vencel-os nas pelejas que travassem.

Deixarei de parte a historia politica e financeira da *Republica*, que é, aliás, cheia de episodios épicos, dramaticos e... comicos. Era uma Republica, e está tudo dito.

Só me occuparei aqui com a vida domestica, privada, intima, do Chico, que habitava o quarto n. 6, mais conhecido pela tétrica denominação de *Cemiterio*.

O Chico era um typo original e excentrico, *philosopho*, como geralmente se diz. Pouco lhe importavam certas «obrigações» infimas e dispensaveis da vida.»

Tinha theorias paradoxaes, e até absurdas, mas não obrigava ninguem a perfilhal-as; e só as defendia quando eram mal comprehendidas, ou atacadas com acrimonia.

Vestir-se bem? «O nú é o ideal das almas simples e superiores... Os nossos primeiros paes envergonharam-se da sua nudez, quando se julgaram vis e desgraçados. Assim como o louco recupera o juizo quando em seu cerebro perpassa uma lembrança do tempo da lucidez, ao ouvir a voz de uma pessoa amiga, ao passar-lhe novamente ante os olhos as scenas tragicas que causaram a sua loucura, assim os homens tornar-se-iam outra vez castos, innocentes e felizes se despissem as suas vestes e adoptassem a nudez completa, absoluta, como unica e invariavel moda...»

Todavia, se era sobrio e modesto no vestir-se, não n'o era tambem no comer. Apreciava muito os torresmos, as côxas de gallinha e os cozidos á portugueza.

No seu quarto, como no primitivo cáos, andava tudo confundido, misturado, malbaratado. Depois do almoço e do jantar, estirava-se impreterivelmente na cama e dormia, dormia, rodeado de tibias, femurs, caveiras, ante-braços, etc, que aqui e alli, sobre o leito e pelo chão, alvejavam sinistramente.

Poucos dos companheiros lhe frequentavam o quarto; só o Pedrinho, seu conterraneo, estudante de direito e poeta o visitava amiudadamente.

O Chico, porém, pouco se incommodaria se o Pedro tambem o deixasse ás moscas. E' que o seu atrevido amigo de infancia e ex-companheiro de quarto, sempre que lhe invadia a necropole, importunava-o com admoestações e conselhos, mostrando-lhe as manchas do fraque pre-historico, os fundilhos rôtos das calças, as meias sem calcanhares, as botinas empoeiradas, e toda a irregularidade e desleixo que lhe cahiam sob os olhos avidos de belleza, esthetica e bom tom. Pedia-lhe arrumasse em um armario aquella ossaria, que se limpasse, se brunisse, se lustrasse...

O Chico olhava-o de soslaio e respondia, grunhindo.

II

Uma tarde, o Chiquinho, ao entrar na Republica, vinha pensativo e macambusio. Encontrára-se na Avenida com um compadre do seu velho pae, o Dr. Pacifico, que lhe arrancára depois de muito pelejar, a promessa certa de comparecer ao baile que elle e sua senhora offereciam, naquella mesma noite, aos amigos mais intimos, para festejar as suas bôdas de prata.

Nunca o Chico se vira em tamanho apuro. Ter de apresentar-se aos olhos das moças chics, de sujeitar-se aos olhares impenitentes dos *dandys*, que haviam de analysal-o da cabeça aos pés, como elle analysaria um cadaver mais interessante e mais raro... era o diabo. E o Chico soffria. Em meio ao exame dos seus ossos, desviava-se-lhe a attenção para o maldito baile, para os trajes com que devia apresentar-se e que lhe faltavam...

A's vezes, surprehendia-se a olhar fixamente um ponto, sem ver, empunhando um osso apanhado ao acaso...

De repente, sua physionomia carrancuda illuminou-se por um sorriso, e levando o indicador da mão direita á fronte vasta e polida, soltou uma exclamação de alegria e triumpho: «Eureka! Eureka!»

A' mesa, no fim do jantar ouvira ao Pedrinho elogiar, com enthusiasmo hysterico, um terno de fraque que lhe acabava de vir do alfaiate...

Tinha seu prazo dado para a meia noite com Mme. X... E o alfaiate fôra-lhe, pela primeira vez, pontual...

E o Pedrinho sorria, satisfeito, esfregando as mãos...

Ora, o Chico reflectiu:

«O Pedrinho anda sempre a dar-me conselhos para que vista bem, para que me mostre decentemente em toda a parte. Vamos a ver se, na verdade, as suas palavras são sinceras... Que adie o encontro com Mme. X; eu é que não posso adiar as bôdas de prata do Dr. Pacifico.»

Assim raciocinando, e de taes argumentos convencido, dirigiu-se calmamente ao quarto do Pedro, que sahira.

Lavou-se, vestiu-se, utilisando-se de tudo que o seu amigo havia adredemente arrumado sobre o leito: meias, ceroulas, camisa, collarinho, gravata, punhos, fraque, etc., uma camaradagem sem exemplo. Tudo ficou-lhe bem, pois o Pedrinho era-lhe da mesma bitola.

E sendo aquella a primeira vez que se via tão requintadamente vestido, ao sahir, sorriu graciosamente para o espelho, emquanto no cerebro já lhe agitavam algumas ideias de conquistas e namoros...

III

Quando o Pedro, ao penetrar no seu quarto, ás 11 horas da noite, viu o desalinho em que tudo alli estava, e deu pela falta da sua fatiota nova, ficou quasi allucinado. Gritou pela policia, accusou os companheiros, os visinhos, fez um berreiro infernal.

Por fim, ficou admittido por todos que o seu quarto fôra assaltado poucas horas antes, e que aos gatunos se devia toda aquella limpeza.

Viram uma calça velha e uma camisa da mesma idade atiradas debaixo da cama, mas não n'as reconheceram e julgaram-n'as dos ladrões. Ninguem se lembrou do Chico; ou, si se lembraram, não lhe attribuiram, nem podiam fazel-o, tamanha desenvoltura e atrevimento.

Pedrinho, depois de ter dado parte á policia, conseguiu dormir á força de eter e agua de flor de laranja.

IV

O Chico fez um successo estrondoso. E os seus conhecidos desconheceram-n'o. Estava outro. Dansou até ás 6 horas da manhã do dia seguinte. E como não estava affeito a taes excessos choreographicos, ao tornar á Republica, atirou-se ao leito, sem tocar um botão da roupa. Dormiu esplendidamente. Dor-

miu e sonhou com a filha do Dr. Pacifico, morena de olhos rasgados e cabellos pretos, que no baile, nos volteios de uma valsa, lhe dera a entender por certos olhares que elle, Chico, bem poderia a seu lado festejar igualmente d'ahi a annos as suas bôdas de prata...

A' hora do almoço ainda dormia. Os companheiros resolveram acordal-o.

Pedrinho ao vel-o mettido no seu rico fraque custou a conter-se.

Deu-lhe gana de espatifal-o logo, sem mais conversa. E o teria feito si se não lembrasse que o fraque ficaria tambem espatifado.

Veio-lhe, afinal, a voz e disse, funebre e ecclesiasticamente :

— Francisco, entre nós já não póde haver mais amizade. De hoje em diante, estão cortadas as nossas relações...

O Chico, ao principio, não entendeu nada, pois estava mal acordado. Mas ao comprehender não se affligiu nem mudou de physionomia.

— Pedro, replicou, no mesmo tom, se eu pudesse prever tal desenlace, ou adivinhar que os teus conselhos não eram dados com sinceridade, não teria jamais ousado privar-te da entrevista que te esperava...

E com esta logica, ia o Chico reconciliar o somno novamente, abrindo a bocca em longo bocejo.

Com muito custo despiram-n'o dos trajes do Pedrinho, que nunca mais lhe transpoz as portas do *Cemiterio*.

E Chico, sentindo-se mais á vontade e livre das aperturas da roupa, continuou a dormir calmamente; e nos seus sonhos, ora via as faces pallidas do Pedrinho, que o fulminava com o olhar furibundo, ora os braços redondos e carnudos da filha do Dr. Pacifico, que lhe acenavam de longe uma caricia distante e seductora...

GERSIO

Cumulo da elegancia :
Um tigre... de Bengala.

Chamamos mania ao habito do vizinho, differente do nosso.

EUGENE MARBEAU

Ao pé da lettra

Conta Alexandre Dumas, pae, que Fouquet de La Varenne, que fôra moço de cosinha em casa de Catharina, duqueza de Bar, irmã de Henrique IV, veio a ser o Mercurio d'este monarcha, e insensivelmente foi encarregado de negociações diplomaticas.

O chanceller, com quem elle teve uma violenta discussão, querendo humilhal-o, recordou-lhe com ironia as primitivas funcções classificando-as de pouco honrosas, ao que respondeu audaciosamente La Varenne :

— «Nada de despezas ! Si o rei tivesse menos vinte annos, eu não trocaria o meu logar pelo vosso.»

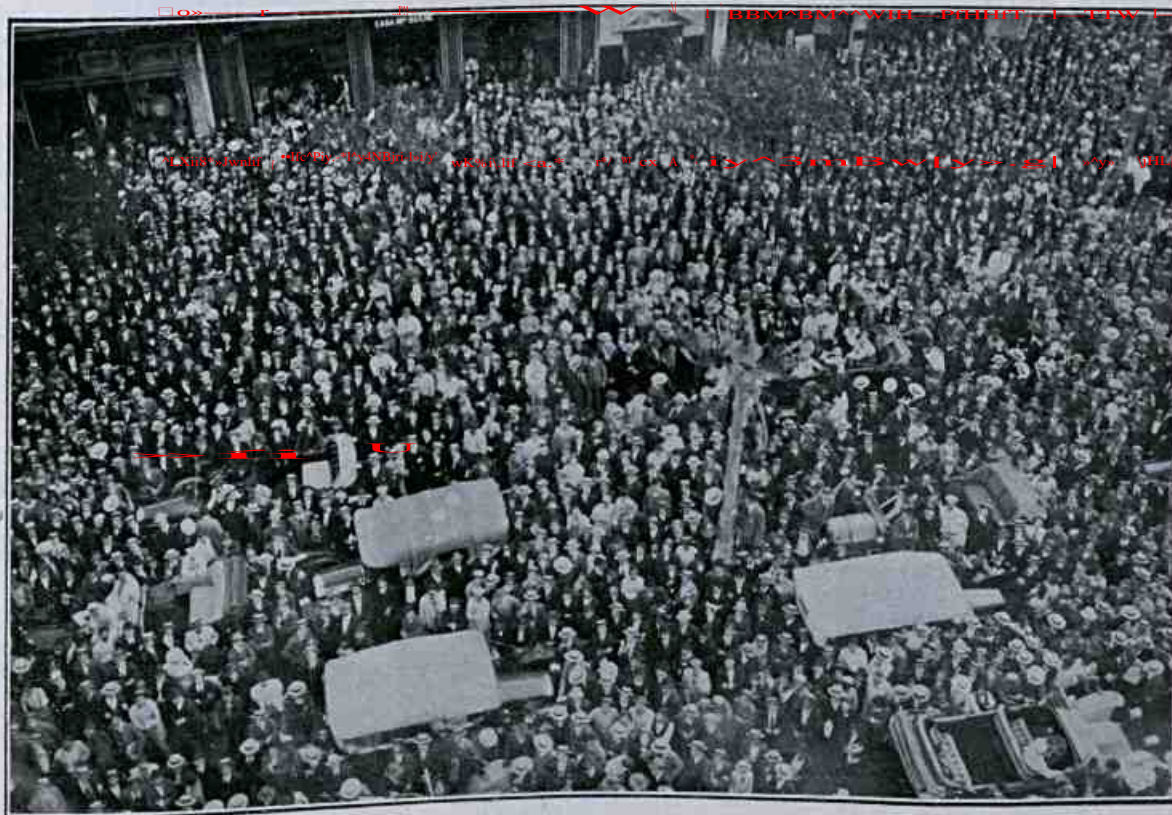
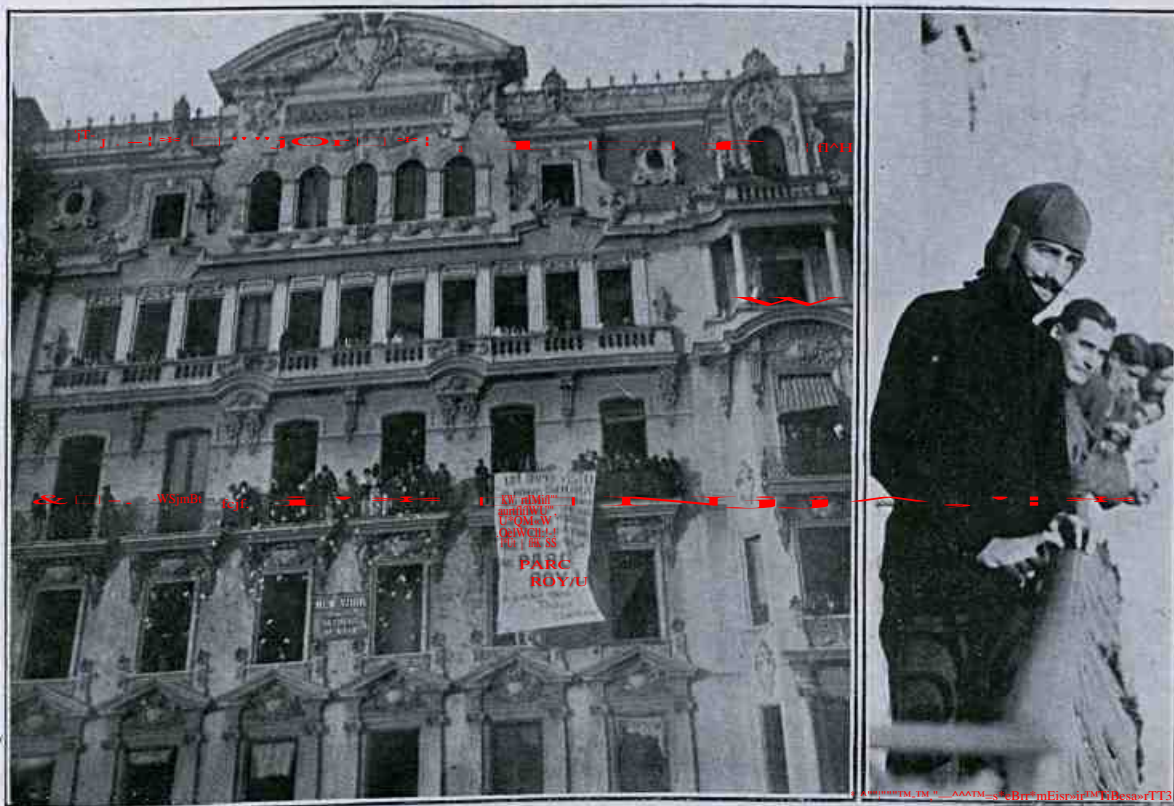
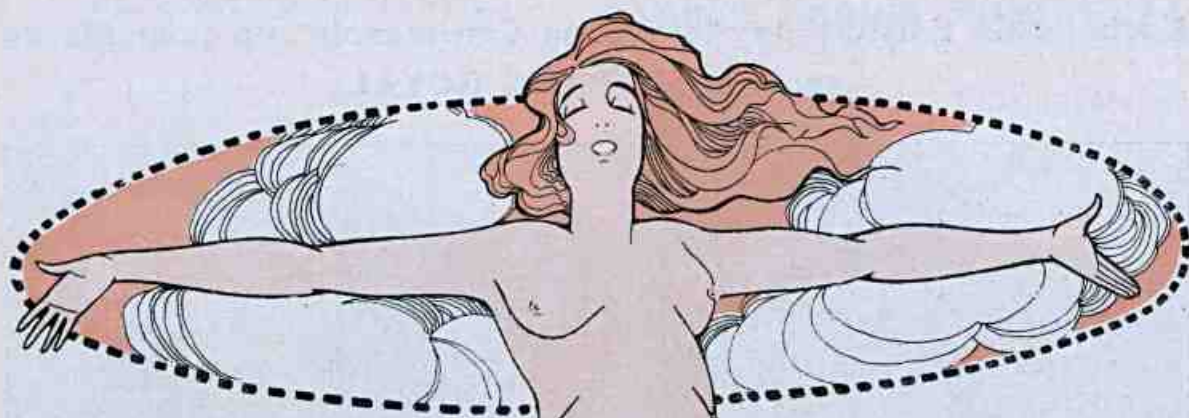
A CRISE

— E' doloroso ! Inventa-se uma *pose* elegante, exhibe-se uma *toilette* nova, e... Nem um photographo.

DICCIONARIO SEMANTICO

Ave — passaro com que se começa uma reza.
Bife — pedaço de carne natural da Inglaterra.
Cabo — lingua de terra que se colloca nas vassouras.
Duro — cousa que não é molle e na Hespanha é dinheiro.
Era — época que exprime o imperfeito de um verbo.
Fôro — região da consciencia onde os advogados cavam a vida.
Gallo — ave que apparece na testa após um traumatismo.
Ignacia — mulher que se toma homœopathicamente.
Junta — articulação destinada a puxar carros.
Leme — bairro com que se guiam as embarcações.
Muda — mulher privada da voz, que se transplanta.
Nariz — appendice facial que se encontra nos bahús.
Ordem — confraria methodica.
Páu — pedaço de madeira que assusta os examinandos.
Quina — vegetal medicamentoso e angular.
Rima — pilha poetica.
Sol — astro monetario.
Tom — expressão acustica da elegancia.
Urbano — vice-presidente cortez.
Vara — medida de comprimento para suinos.

FILO-LOGO

Fachada do Edificio do "Jornal do Commercio" na occasião do reclame do PARC ROYAL

Aspecto da Avenida na hora da experiencia do novo apparelho de... *reclame.*

Venus Tropical

Silencio e escuridão; um astro, um som não quebra
A escuridão silente; assim, dir-se-á que a tréva,
Pesando, o espaço alquebra,
As vagas amordaça e as arvores entréva.

Aos poucos, vejo a noite os flancos retirar
E do silencio negro o horror mudar-se em véo
De ampla névoa, que tendo a plumbea côr do mar,
Confunde o mar, a terra e o céo.

E de repente vejo, orlando as nuvens pallidas,
E dos montes doirando as barreiras titanicas,
Escorrerem do sol nascente as gemmas callidas,
Ao alegre estrugir das orchestras oceanicas.

Entornando, copiosa, uma alegria feita
Para á Terra ligar o humano amôr, sadia,
A' Natureza enfeita
A luxuria da luz vigorosa do dia.

Tudo vibra a um desejo immenso de existir !
Ganho bravura sãs olhando, á hauril-o, o sol.
E ao coração quizera, em forte abraço, unir
O paganismo do arrebol.

As montanhas, faiscando ás claridades tépidas,
Erguem ao rubro céo massas architectonicas,
— Dos bosques vão surgir as ruivas nymphas lépidas,
Das ondas, a nadar, loiras nudezas jonicas.

De prompto vejo (e sorvo, intenso, a derramar-se,
De forte essencia nóva o odor jamais sentido)
Airosa, approximar-se,
A leve oscillação redonda de um vestido.

Eis, formosa, uma dama ; a somnolencia azul
Dos olhos, preguiçosa, a eirar, sem attenção,
Espalha ; o homem talvez d'aqui julgando exul,
Para despir-se agita a mão.

A brisa dispersou da praia os cheiros vápidos,
Respiro... Cauto, escondo a figura rachitica.
Apressado, fugindo a largos passos rápidos,
No discreto interior de uma furna granitica.

A dama, toda núa, empina, ao sol, o busto,
E vendo-a, o oceano vê, á grande luz bemdita,
Do porte seu robusto
No marmoreo fulgor vibratil — Aphrodita.

Salta a Venus ao mar e de onda em onda vae,
Corajosa, a nadar... Em quédas de trigal
Maduro, desprendido a audaz bracejo, cae
De sua trança o oiro outonnal.

Emballada, a vogar, d'agua na rêde elastica,
Nos cabellos accende ouropeis odoriferos,
Entrega ao mar o luxo esculptural da plastica
E estremece do mar aos beijos salutiferos.

Os braços, um momento, encruza e a arfar, descança;
A alma pela extensão do espaço verde espraia;
Agil agora, alcança
O ponto de partida e pisa, leve, a praia.

Olha, célere, em torno, escutando um rumor.
E na paz de redor sombra de homem não vê,
E dos braços abrindo o marmoreo pallor
Forma uma cruz e lembra um T.

Enristadas do seio as proeminencias tumidas,
Jaspeo, o ventre luzindo, estendidos os musculos,
Alteia a fronte ; sobre a espadua as tranças humidas
Cáem-lhe; no olhar accende os matinaes crepusculos,

Os dentes no carmin do lábio fresco enterra,
E parece, absorvendo as seivas que o ar renova,
Offerecer á Terra
A gloria tropical da sua carne nóva.

Leal de Souza

COELHO BASTOS & C. 40, 42 e 44, Rua dos Ourives

PERFUMARIAS FINAS — CAMISARIA — ARTIGOS PARA PRESENTES

GRANDE VENDA EXCEPCIONAL ! OCCASIÃO UNICA !

EM NEW-YORK

Ha, na cidade de New-York, cerca de 2.000.000 de pessôas que passam uma parte do dia vivendo subterraneamente. Dessas, pelo menos 20.000 trabalham o dia inteiro sob as ruas agitadas, e 3.500 empregados das ferro-vias subterraneas raras vezes vêm a luz do sol.

Têm sido aperfeiçoados de tal modo os subterraneos, que se póde nelles viver semanas e mezes sem vir á superficie da terra, ou vindo-se a ella interiormente, por dentro de edificios.

Os edificios vulgarmente chamados *rasca-céos* e que são de uma altura colossal, assentam em bases de uma profundidade assombrosa cujos alicerces são encravados sobre leitos de rocha existentes na ilha de Manhattan. A's vezes, as habitações do numeroso pessoal que trabalha nos varios negocios

installados nessas monstruosas casas, ficam a uma profundidade de 50 pés sob o nivel do sólo. Ahi, as familias criam os seus filhos sem saberem o que se passa sobre as suas cabeças.

Os scientistas têm procurado as consequencias da vida subterranea sobre a constituição humana mas até agora têm encontrado seres normaes, distinguindo-se dos que vivem fóra por uma pallidez que a falta do calor solar e do ar livre explica. A gravura transcripta, reproduz um dos *grandes edificios* preparados de accôrdo com as commodidades subterraneas. O andar assignalado com a lettra A, é uma loja; o da lettra B, é uma estação subterranea; C, é um café e uma estação de ferro-carril; D, é uma cosinha; E, quartos frigorificos; F, armazens de fréte; G, casas de machinas e quartos de machinistas.

O TURCO E O JUDEU

(HISTORIAS SABIDAS)

Atravessando um grande deserto, encontraram-se um turco e um judeu e fizeram rota juntos. A' tarde, sentaram-se á sombra de uma palmeira e começaram a conversar.

— Já que fizemos viagem em commum até aqui, não é demais, disse o judeu, que façamos tambem mesa commum, não acha, companheiro?

— Perfeitamente, respondeu o turco.

— Pois então, jantemos, concorrendo cada um com o que levar. O amigo o que é que trouxe?

— Eu só trago aqui commigo, uma garrafa de vinho.

— E eu trago uma lingua secca. Vamos lá ao vinho.

O judeu saccou da garrafa que os dous despejaram fraternalmente. Acabado isso, o judeu preparou-se para continuar a viagem. Ahi o turco reclamou:

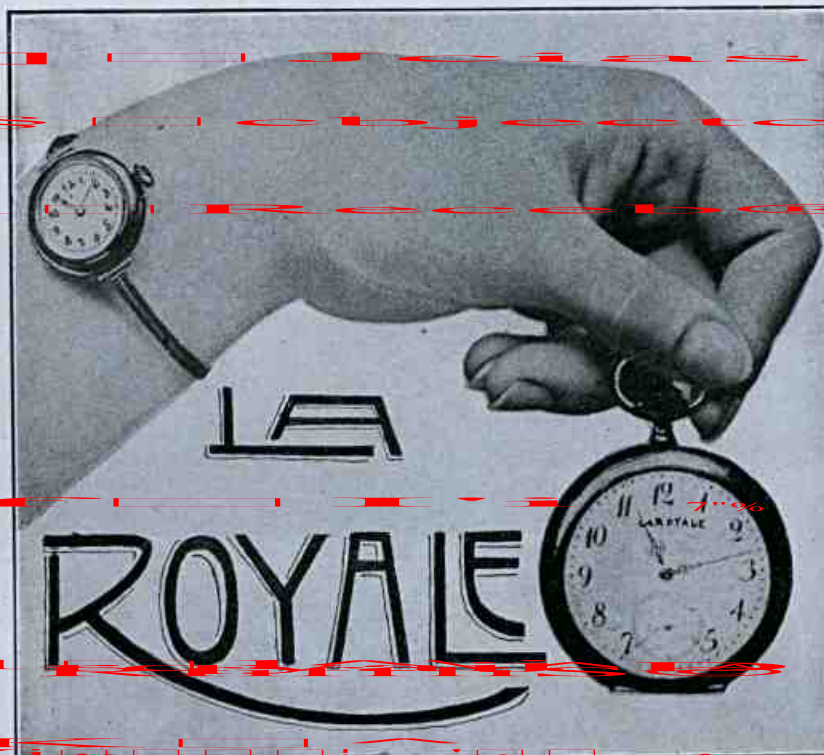
— E a lingua, companheiro?

— Que lingua?

— A sua lingua secca.

— Ah! Agora já está molhada.

O ensino do exemplo é o unico que arrasta, porque o ensino é a vida, em vez de ser a lição.

EUGENE MARBEAU

«VERSOS» DE VICTOR CARUSO

Victor Caruso é um illustre poeta paulista que o Rio de Janeiro conhece, principalmente pelos seus bellos versos, de sadio e fino humorismo, publicados nesta revista.

E' d'essa rara ordem de poetas que sabem alliar a uma simplicidade encantadora a pureza de uma forma nobre em que se enthezoura, com elevada inspiração, uma forte originalidade.

Victor Caruso não se parece com nenhum outro poeta; é uma individualidade que não conhece a necessidade tormentosa da imitação.

Folheando o seu ultimo volume, a que deu o titulo *«Versos»*, deparamos, de pagina em pagina, composições merecedoras de especiaes applausos, como *Estrellas*, soneto de bizarro remate, *Arvores mortas*, *Painel*, em que se debuxa um quadro nativo, os *Gansos*, *A um noivo*.

Que poeta deixaria de assignar estas *Illusões*:

Toda a illusão que desabrocha e canta
E ri, numa alegria de creança,
E' como nova flôr da eterna planta
Que eu chamo vida e chamas esperança.

Illusão! E' a flôr que se balança
No galho e cáe; é a estrella que te encanta
A vista, mas se apaga sem tardança;
E' luz que nova luz logo supplanta.

Não chores, não, as illusões antigas,
Que viste florescer, fulgir, seccar;
Que te foram tão más e tão amigas:

Outras mésses terás ness'alma forte;
Mais lindas illusões hão de brotar,
Gloriosas para a vida e para a morte!

Na *Insomnia*, o poeta não se exacerba, fala com uma amargura resignada, raciocinando e observando:

Neste silencio, neste isolamento,
Emquanto a noite as cousas amortalha,
Trabalha meu cansado pensamento;
Meu espirito flaccido trabalha...

Porque a nocturna calma
Que deliciosamente tudo invade
Tambem não adormece esta minh'alma,
A mente minha adormecer não hade?

Tudo repousa e dorme. Na parede
O relogio, *tic-tac*, faz-me lembrar
Meu coração que o tempo espera e mede
Em que hade, emfim, parar...

Vêde o impetuoso movimento e o agitado clamor destes quatro versos:

Batem as ondas, fortemente, iradas,
No largo e bronzeo peito do rochedo,
Ha gritos, ha soluços, ha risadas
De dôr e raiva, de ironia e medo.

Para encerrar o volume do *«Versos»*, Victor Caruso escreveu umas lindas quadras de adoravel singeleza, das quaes a ultima é esta:

Ao ver a onda beijar
A praia de conchas cheia,
Eu tive inveja do mar
E tu... inveja da areia...

CUMULO DA CORTEZIA

No tempo em que reinava em França Francisco I, havia em Paris um fidalgo que se batia por qualquer motivo para se distrahir dos tédios da época.

Tornou-se um terrivel duellista, o que não o livrou de encontrar cabeçudos da sua tempera, que não poucas vezes o deixaram por morto, com gravissimas estocadas. Uma tarde, um gascão fogoso e destro vasou-lhe o olho esquerdo com uma cutilada mestra. Ainda assim o teimoso não deu por finda a sua faina, pois, mal se recompoz da licção que recebera, foi metter-se de novo na taberna rixenta que costumava frequentar e, dentro em pouco, travou-se de razões com um fidalgo recem-chegado da Bretanha. Ajustado o encontro, exgottaram uma garrafa de vinho de Hespanha e tomaram a direcção do antigo convento dos Carmelitas descalços, onde havia um terreno propicio a duellos.

Acompanhando os que se iam bater, iam tambem uns dez mosqueteiros do rei, enchendo as ruas com avinhada algazarra.

O sino grande do convento tangeu as duas da tarde.

Chegados ao local e trocadas as saudações do estylo, as espadas começaram a faiscar tinindo, ao praguejar usual dos combatentes de então.

Após uns dez minutos de saltos e rude tróca de golpes e pontaços o recem-chegado que estava vendo as cousas um tanto pretas, teve a felicidade de aproveitar um ligeiro descuido do recem-caôlho e, com uma rapidez de faisca electrica, dirigiu-lhe um golpe em quarta alta que alcançou o olho restante do caipora.

Houve um grito de horror em todas as boccas, mas, a estupefacção cresceu quando viram que com indiscutivel sangue-frio, sem perder o sangue-frio, o cego perfilando-se, com a mão esquerda á cinta e saudando com a direita, de face erguida, exclamava: «Bravo! Bello golpe! E muito bôas noites, meus senhores.»

As mais das vezes a alegria ingleza não é senão um movimento do corpo.

ALBERT GUINON

APERTE OS CORDÕES DA BOLSA...
Não estamos em tempo de esbanjar dinheiro. Se a sua cozinha ainda é feita com lenha ou carvão de madeira, a sua organisação caseira tem em si mesma uma fonte de despezas superflua.
Medite no que lhe custa o seu combustivel, os carretos que por elle paga, os trabalhos e incommodos que elle dá, e reflicta quanto não seria mais hygienico e mais economico.
O FOGÃO A GAZ
Verifique as facilidades e vantagens que ha para a acquisição desses maravilhosos apparelhos, e depois de os ter usado, reconhecerá que o FOGÃO A GAZ poz o seu lar no caminho da economia.
Quando se resolve a experimentar ?
Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro
RUA D'ASSEMBLÉA, 93
TELEPHONE N. 2965

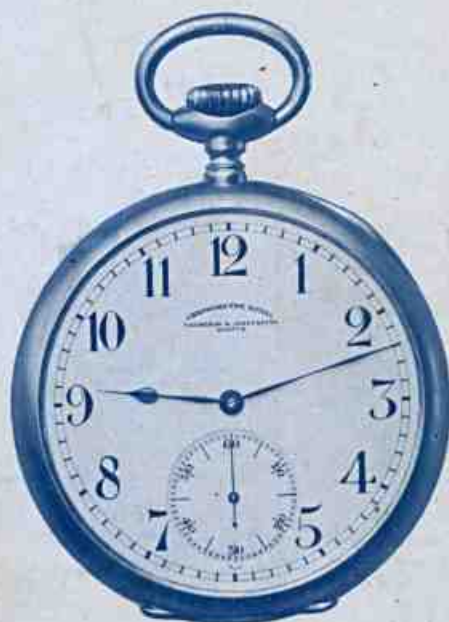
Chronomètre "ROYAL"

O 1.º Relogio
DO MUNDO

22

LINHAS

MATHEMATICAMENTE

CERTO

18

KILATES

OURO DE LEI

QUEM CONHECE O VALOR DO TEMPO E O
SABE EMPREGAR DUPLICA A SUA EXISTENCIA

CLUBS CASA STANDARD